



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

ALINE DOS SANTOS PACHECO

**A RÁDIO ITAIM NA CIDADE DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ NOS ANOS 1997 a 2006:
CULTURA, INFLUÊNCIA E MEMÓRIA.**

PICOS-PI

2022

ALINE DOS SANTOS PACHECO

**A RÁDIO ITAIM NA CIDADE DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ NOS ANOS 1997 a 2006:
CULTURA, INFLUÊNCIA E MEMÓRIA.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação Licenciatura em História, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em História, sob orientação do
Professor Dr. José Lins

PICOS-PI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P116r Pacheco, Aline dos Santos.
A Rádio Itaim na cidade de Santa Cruz do Piauí nos anos de 1997 a 2006: cultura, influência e memória./ Aline dos Santos Pacheco. – 2022.
54 f.

1 Arquivo em PDF
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura Plena em História, Picos, 2022.
“Orientador: Ms. José Lins Duarte”

1. Rádio-Piauí. 2. História-comunicação. 3. Memória. I. Costa, Francisca Estela Araújo. II. Duarte, José Lins. III. Título.

CDD 384.540 981 22

Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto CRB 15/603

ALINE DOS SANTOS PACHECO

A RÁDIO ITAIM NA CIDADE DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ NOS ANOS 1997 a 2006: CULTURA, INFLUÊNCIA E MEMÓRIA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí - UFPI - Picos, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Me. José Lins Duarte

Aprovado em 13 de maio de 2022.

Banca Examinadora:



Prof. Me. José Lins Duarte
Universidade Federal do Piauí
(Orientador)



Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Universidade Federal do Piauí
(Examinador)



Prof. Me. Jônatas Lins Duarte
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela conclusão de mais uma etapa de vida e pela força que me proporcionou ao longo dessa trajetória cheia de obstáculos e que se tornou desgastante, ao qual me possibilitou ver os caminhos sobre essa jornada, mesmo quando eu pensei em desistir.

Aos meus pais, me sinto grata, pois devo a você a vida e todas as oportunidades que nela tive e espero um dia lhes retribuir tamanho gesto. Este trabalho representa algo tão sonhado e desejado por mim e pela minha família, por isso quero agradecer-lhes imensamente pelo apoio e pelo conforto nos momentos mais difíceis dessa trajetória. Este ciclo representa um momento muito especial para mim e para meus familiares, pois a conquista provém de muito esforço e trabalho duro.

À universidade quero deixar todo o meu reconhecimento e agradecimento, pois cada instante de alegrias e desafios nos proporciona um crescimento pessoal e um processo de aprendizagem evolutivo que, ao sair dessa instituição nos possibilita enfrentar novos desafios. Quero agradecer aos professores, pela paciência e sabedoria em transmitir o conhecimento a que lhes é disposto. Ao professor e orientador José Lins, quero agradecer de maneira especial, por todo o amparo e incentivo, pois sem sua sabedoria e dedicação, este trabalho não seria possível.

Aos meus amigos agradeço pela torcida e pelos incentivos, pois vocês contribuíram de alguma forma para essa realização. Grata pelo apoio. Por fim, agradeço a cada um de coração, pelas contribuições e apoios para que essa formação se concretizasse, pois, essa formatura é de todos!

RESUMO

O presente trabalho visa ampliar as discussões em torno da constituição da memória da Rádio Itaim a partir de seus anos de funcionamento. Para tanto, a pesquisa centra-se em torno da constituição da Rádio na cidade de Santa Cruz do Piauí sobre a perspectiva de tal veículo de comunicação se tornar um espaço de sociabilidade, a partir de sua importância e funcionamento sobre a cidade e compondo os espaços sociais através de sua programação e dinamicidade. Além disso, devido ao seu fechamento, se tornou um lugar de memória sobre as suas dimensões simbólicas e representativas que compunham as programações do dia. Por outro lado, para os internautas, a rádio compunha um meio de informação e interatividade, pois ligar a rádio para ouvir suas programações dinâmicas transcendiam o cotidiano dos cidadãos da cidade de Santa Cruz e de sua microrregião. Desse modo, a pesquisa se propõe a entender de que forma ocorreu as relações interativas entre a rádio e seus internautas, como forma de perceber suas sociabilidades, bem como entender a constituição da memória dos internautas sobre a perspectiva, em seus anos de funcionamento. Portanto, para tais questões, utilizamos Bodernave (1997) para compreender os meios de comunicação, Certeau (2008) para compreender os processos de sociabilidades proporcionados pela rádio e Pollak (1992) para entender a caracterização da memória sob os olhares das pessoas que vivenciaram os anos de funcionamento da rádio até o seu fechamento em 2006.

Palavras-chave: Rádio Itaim, Santa Cruz do Piauí, Espaços Sociais, Memória.

ABSTRACT

The present work aims to expand the discussions around the constitution of the memory of Rádio Itaim from its years of operation. Therefore, the research focuses on the constitution of Radio in the city of Santa Cruz do Piauí on the perspective of such a communication vehicle becoming a space of sociability, from its importance and functioning in the city and composing the social spaces through its programming and dynamics. In addition, due to its closure, it became a place of memory of its symbolic and representative dimensions that made up the day's schedule. On the other hand, for internet users, radio was a means of information and interactivity, as turning on the radio to listen to its dynamic programming transcended the daily lives of citizens in the city of Santa Cruz and its micro-region. In this way, the research proposes to understand how the interactive relationships between the radio and its internet users took place, as a way of perceiving their sociability, as well as understanding the constitution of internet users' memory about the perspective, in its years of operation. Therefore, for such questions, we use Bodernave (1997) to understand the media, Certeau (2008) to understand the processes of sociability provided by radio, and Pollak (1992) to understand the characterization of memory under the eyes of people who have experienced the years of operation of the radio until its closure in 2006.

Keywords: Radio Itaim, Santa Cruz do Piauí, Social Spaces, Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 O Mapa da Localização da cidade de Santa Cruz do Piauí	25
Imagem 2 O Mapa da Composição da cidade de Santa Cruz do Piauí	26
Imagem 3 Cidade de Santa Cruz do Piauí Posteriormente ao Rio Itaim	27
Figura 1 Imagem do locutor José Batista Alves Filho em sua Programação na Rádio Itaim	35
Figura 2 Imagem do locutor José Batista Alves Filho em entrevista com a interlocutora na Programação da Rádio Itaim.	35
Figura 3 Imagem do locutor José Batista Alves Filho premiando a Garota da Rádio no desfile	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. Do Estado do Piauí para a Cidade de Santa Cruz do Piauí: o processo de construção da rádio Itaim	19
1.1 A caracterização da rádio como espaço de comunicação	21
1.2 A construção da rádio na Cidade de Santa Cruz do Piauí.....	26
2. A Rádio Itaim como espaço de memória e sociabilidade: o legado chega ao fim	32
2.1. A caracterização da rádio como processo de sociabilidade	33
2.2. A rádio Itaim como espaço cultural e como característica da memória	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

INTRODUÇÃO

“Bem, o brasileiro acorda... e liga o RÁDIO! Daí em diante, ele não é mais o mesmo - os acontecimentos considerados destaques de sua cidade, país ou do mundo, chegam-lhe através do seu noticiário radiofônico preferido.” (BLOIS, 1996, p. 13-14).

Foi no decorrer do cenário da Primeira Guerra Mundial (1910-1914), que o rádio se expandiu pelo mundo, através do desencadeamento sobre a exploração das ondas de rádio como meio comunicação social. Esse fator veio a favorecer dentro de tal contexto conflituoso sob a ótica militar, isto é, a radiodifusão passou a ser usado para fins militares a partir da produção de transmissores e receptores encomendados para auxiliar no contato entre os países em guerra.

Em meio a tal contexto, Cabral¹ evidencia alguns levantamentos sobre a constituição da radiodifusão, cujo processo aponta que somente depois de várias experiências no exterior é que o rádio finalmente chega ao Brasil. Para tanto, este expandiu-se no Brasil a partir das primeiras décadas do século XX, cujo cenário brasileiro desenvolveu uma forte aceitação, e logo ganhou espaço no país. Nessa perspectiva, a primeira experiência radiofônica, com a instalação da primeira emissora de rádio no Brasil, ocorreu durante os primeiros anos da década de 1920. Isso significa que, mesmo após uma década de sua chegada no país, o rádio encontrava-se ainda em sua fase experimental.

É a partir da modernidade e como similaridade ao avanço social, que o rádio se apresenta aos brasileiros, tendo o próprio objeto como um sinônimo representativo². Assim, após anos, haja vista sua primeira exibição, o rádio se configurou como o veículo mais popular de comunicação, mesmo com a chegada da televisão em algumas partes do país, ele não perdeu seu favoritismo e prestígio social, ao qual estava mais próximo da realidade das pessoas. Por outro lado, em primeiro momento, o rádio representava um objeto voltado para a elite brasileira, ao qual seu desenvolvimento se caracterizava lentamente.

Em vista disso, posteriormente, começaram a ser anunciadas algumas propagandas comerciais, fato este que promoveu uma maior organização das empresas, no que diz respeito a disputa de mercado. Quanto a sua expansão, tal meio de comunicação social se configurou e se expandiu sobre o surgimento das estações de rádio, mantendo sempre o povo informado e dinamizando as suas formas de comunicação a partir das informações e do entretenimento. Além disso, com o passar do tempo, no que tange os avanços tecnológicos, a radiodifusão fora

¹ CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.

² CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002

ganhando novas roupagens, isto é, em primeiro momento esse processo estava direcionado ao ambiente familiar e, posteriormente se expandiu para outros ambientes, ou seja, estava presente em diversos equipamentos como carros, celulares e demais instrumentos portáteis.

Visto isso, é importante ressaltar que, no início da década de 1920, houve a derrubada do Morro do Castelo no Rio de Janeiro, visto que, para as autoridades o morro não tinha nenhuma finalidade de desenvolvimento e ascensão o que resultou, conseqüentemente, na destruição do seu antigo espaço, ao qual cedeu lugar para a construção de alguns pavilhões para a Exposição Nacional, isso para que houvesse a comemoração ao Centenário da Independência. Nesse seguimento, em 07 de setembro de 1922 ocorreu a primeira transmissão de rádio no país, para o público geral, no qual os ouvintes presentes na exposição, assim como os cidadãos em algumas praças da cidade puderam ouvir o discurso do presidente Epitácio Pessoa.

As primeiras impressões a respeito da exibição pública da transmissão radiofônica, embora tenha sido cheia de ruídos, provocou bastante curiosidade entre os visitantes da Exposição Nacional, de modo que resultou na instalação da primeira emissora de rádio brasileira – a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – um ano seguinte a exposição.³ A emissora recentemente lançada era de propriedade do cientista Henrique Morize e do escritor Edgar Roquette-Pinto. Nesse contexto, tanto essa emissora como as que foram sendo estabelecidas posteriormente, por serem financiadas pelos seus associados funcionavam como sociedades que objetivavam difundir a cultura, bem como promover a integração nacional.

Nesse cenário, Roquette-Pinto se apresentava como um grande divulgador, que ficou conhecido por seus escritos em livros, jornais e revistas. A respeito do rádio, no livro de Roquette-Pinto, “Seixos Rolados”,⁴ Moreira (1991) exalta a ideia de que, “Nós que assistimos à aurora do rádio sentimos o que deveriam ter sentido alguns dos que conseguiram possuir e ler os primeiros livros. Que abalo no mundo moral! Que meio para transformar o homem, em poucos minutos, se o empregar com boa vontade, alma e coração!” (p.16). Observa-se que Moreira, no livro de Roquette-Pinto fica maravilhado com o advento do rádio no Brasil, ao qual o evidencia como um meio transformador e facilitador de comunicação, desde os que tinham acesso à leitura, como também para aqueles que não a possuíam.

Como bem aponta o escritor, a aurora do rádio foi tão significativa para os brasileiros, que o objeto tinha uma função importante, que seria comunicar, mas também integrar as pessoas através das ondas de rádio. Contudo, vale ressaltar que inicialmente o acesso ao rádio pela classe trabalhadora era bastante restrito, pois de acordo com Agert (2012), a radiodifusão era “Voltada

³ MOREIRA, Sonia Virgínia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

⁴ Livro de Roquette Pinto.

para a elite do país, cuja programação da rádio incluía ópera, recitais de poesia, concertos e palestras culturais e tinha uma finalidade cultural e educativa. Como os anúncios pagos eram proibidos, a rádio era mantida por doações de ouvintes. ” (p.10). Sendo assim, entendemos que o momento inicial do rádio no Brasil foi marcado pela preocupação e dedicação em promover a educação e cultura à população, sobretudo para a elite que já estava habituada a tais práticas.

Desse modo, no que tange a década de 1920, o rádio era visivelmente uma ponte de comunicação ligado às camadas altas da população, isso em decorrência do formato da programação exibida diariamente, pois conferências, músicas clássicas e óperas, faziam parte do bojo de atividades ligadas ao lazer, cultura e educação que só era acessível para à elite, que, conseqüentemente, não tangenciava as camadas populares. Posteriormente, em 1924, a Rádio Clube do Brasil foi lançada também no Rio de Janeiro. No entanto, um novo aspecto importante se acrescentou com a fundação da nova emissora, a novidade era que os próprios ouvintes poderiam montar os seus respectivos aparelhos receptores, que ficaram conhecidos como os “rádios de galena”.

A respeito da montagem dos rádios, Cabral (2006) evidencia que a montagem se caracterizava “[...] com a utilização de cinco pequenas peças: cristal de galena, indutor, condensador variável de sintonia e fones de ouvido. ” (p.9). Dessa forma, os próprios ouvintes poderiam adquirir as peças para montar seu aparelho. Todavia, essas peças eram de alto custo e a qualidade da transmissão ainda não era boa, fato que só veio ser alterado a partir do final da década de 1930, em que começou a chegar no Brasil alguns rádios já montados. É no contexto da década de 1930 que a rádio se expande, ou seja, já haviam cerca de 16 emissoras funcionando no sistema de sociedade. Além disso, as formas de se comunicar também haviam mudado, a exemplo dos locutores que se comunicavam com os ouvintes, quando estes lhes pediam músicas. Em síntese, a década de 1930 é marcada pela mudança, onde muitas pessoas já possuíam os seus rádios em casa, como consta Aguiar (2007), isto é,

(...) todos os lares tinham, pelo menos, um aparelho de rádio, estrategicamente visível e impoluto sobre o móvel mais importante da sala. Era, na verdade, uma espécie de altar: a caixa de madeira falante ficava sempre no centro, como uma imagem a ser cultuada por todos da família. (p. 13).

Sob tal afirmação, podemos entender a importância da obtenção dos rádios pelas famílias, cujo processo está diretamente atrelado ao processo político da época, isto é, é a partir da década de 1930, que Getúlio Vargas passa a fazer uso desse meio de comunicação para difundir o projeto político-pedagógico do Estado Novo, repassando a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões e conflitos sociais. Por meio de um programa oficial, A Hora

do Brasil, que deveria ser retransmitida por todas as emissoras do país, cujo objetivo era difundir a informação, a cultura e o civismo, criando uma unidade nacional.⁵ É sob tal contexto que, em 1936, Roquette-Pinto doa a rádio para o ministério da Educação e Saúde Pública como forma de continuar a manutenção de seus objetivos e a promover o slogan da Rádio Sociedade no sistema radiofônico, isto é, “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”⁶.

É nessa perspectiva que, ao conhecer a história dos primeiros momentos do rádio no Brasil e a sua importância para a divulgação de uma ideologia, torna-se possível entender os motivos que o poder público procurou, desde o início, para manter sob controle os meios de comunicação. Para tanto, entre tais meios de comunicação, destaca-se o rádio, objeto ao qual Vargas se apoderou para divulgar os ideais do Estado Novo. No entanto, de acordo com Lúcia Oliveira (2007), “[...] o rádio realizava um trabalho fundamental de propaganda do governo e de construção de uma identidade nacional na medida em que podia reunir simbolicamente todos os brasileiros, que juntos passariam a imagem de uma comunidade harmoniosa em que todos participavam.” (p.341)

Como podemos perceber, o rádio tinha um valor simbólico na construção da integração dos brasileiros, pois, a partir dele, passou-se a transmitir músicas populares, informações de utilidade pública e humor. Em decorrência do alcance que esse meio de comunicação tinha nesse contexto, a Rádio Nacional, encampada pelo governo em 1940, irradiava os comícios de 1º de maio, as paradas do Dia da Raça ou de 7 de setembro. Por isso, tal meio se torna um veículo eminentemente popular, divulgando diferentes manifestações da cultura do povo e sempre buscando ampliar seu público. Em outras palavras, como aponta Oliveira (2007), “O rádio foi fábrica de ídolos e mitos. Nas rádios nasceram os programas de auditórios que se tornaram a diversão popular por excelência, permitindo uma relação de proximidade, de intimidade entre a multidão de anônimos e seus ídolos.” (p.341).

⁵ OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da Modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo / organização Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado.** – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. – (O Brasil Republicano; v.2).

⁶ De acordo com a Rádio MEC, a Rádio Sociedade de Roquette Pinto, “Em 1936 foi intimada a cumprir as exigências do Decreto nº 20.047, de 1931, que obrigava as emissoras à instalação de equipamentos mais modernos e possantes. Tal determinação forçaria a Rádio Sociedade a vender espaço para a publicidade, como faziam as demais emissoras, mas isso feria seu estatuto, onde figurava como instituição sem fins lucrativos e de caráter eminentemente educativo. Roquette-Pinto decidiu doar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde Pública, mediante a promessa, por parte do ministro Gustavo Capanema, de que a emissora continuaria a ser usada para fins educativos. Manteve-se assim o *slogan* da Rádio Sociedade na nova emissora: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil.” (CPDOC)

No decorrer dos anos, o rádio passou a ganhar mais espaço, conquistando as massas populares, onde passou a ser parte do cotidiano dos brasileiros. Assim sendo, as músicas transmitidas pelas rádios se tornaram o produto central da indústria cultural brasileira, onde o Brasil passou a viver as experiências de uma sociedade de massa. Além disso, outras medidas começaram a serem tomadas por Vargas, entre elas, a exaltação de alguns personagens, a exemplo do sertanejo e do índio, com o intuito de promover uma valorização da cultura brasileira. Para tanto, contaram com investimentos para o desenvolvimento e a integração nacional, no qual, apresentavam a figura do índio como aquele que carregava as raízes da brasilidade. Com isso, foram promovidos inúmeros eventos culturais com exibição de áudios, discursos, e programas de rádios que abordavam a figura indígena.

Assim, compreendemos que a radiodifusão exerceu uma influência na sociedade brasileira, cujo instrumento foi capaz de lançar modas, inventar práticas cotidianas e promover ideias políticas, pois logo se entendeu que o rádio conseguia trazer o mundo para dentro de casa, isto é, foi percebido que o mesmo possuía uma função estratégica, razão pela qual em alguns países somente foi permitida, pelos governos, a criação de emissoras de rádios estatais. Portanto, nesse contexto, tanto o rádio, o cinema e a literatura faziam parte do projeto varguista de integração nacional e, principalmente, de modernização que se estendia desde o início da República brasileira.

Com base nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar a rádio Itaim, que está localizada na cidade de Santa Cruz do Piauí, durante os anos do seu funcionamento, que consta do período de 1997 a 2006. Para tanto, buscamos evidenciar a rádio enquanto uma ferramenta de informação de massa, que permeava o cotidiano da população santa-cruzeense e influenciava, a certo modo, na construção de novos conhecimentos e saberes, adquiridos por meio das transmissões divulgadas pelos programas locais sobre política, esporte, educação e eventos culturais, assim como das regiões circunvizinhas. Nesse sentido, nosso foco é evidenciar a importância da rádio Itaim para os cidadãos, isto é, estabelecendo uma relação sobre a cultura e a memória da rádio para os cidadãos da cidade e macrorregião.

Nesse seguimento, as reflexões apresentadas durante a vida acadêmica nos permitem, muitas vezes, nos questionar sobre os caminhos que queremos trilhar. A escolha do tema sempre é uma inquietude para os pesquisadores, pois as possibilidades nos é exposto a todo momento, através das disciplinas e pelos questionamentos que envolvem as propostas a partir das finalidades analisadas. Para tanto, o interesse de pesquisa, desde o início do curso, era evidenciar algo relacionado à minha cidade natal, a cidade de Santa Cruz do Piauí, ao qual

desfrutei do gosto e da admiração pelas origens da cidade e pelo enaltecimento de sua história e de sua cultura.

Portanto, é nessa perspectiva que a pesquisa se justifica sobre a escolha do tema que, em primeiro momento, surgiu o interesse em realiza-la a partir de minhas vivências no período de funcionamento da Rádio Itaim. Faço parte de uma geração que fora influenciada por ela, cuja época, marcada por pequenos detalhes que fomentavam uma sociedade do interior do Piauí, que buscava caminhos de mudanças através das representatividades políticas locais, em todos os setores que compõe o espaço social da referida cidade. Nessa perspectiva, por não possuir um espaço que proporcionasse aos cidadãos uma mudança de rotina, a rádio Itaim se apresentou à cidade de Santa Cruz, a partir da atratividade, isto é, esperávamos ansiosos pelas programações, desde ao acordar até ao adormecer, com sua sonoridade que acompanhava todo o dia- a- dia dos santa-cruzenses e microrregião, além das festas sociais que a rádio divulgada e promovia, tais como a escolha da garota da rádio.

Para tanto, foi durante a disciplina de Cidades⁷, que despertou minha curiosidade em pesquisar a Rádio Itaim a partir dos textos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, em primeiro momento quis abordar as festividades religiosas, cuja escolha adentrava ao conhecimento e reconhecimento da nossa população e da região. Porém, em um momento da aula, fui tocada pela lembrança de um ambiente que trouxe uma multiplicidade de significados para todos os cidadãos e para a macrorregião de Santa Cruz, isto é, a instalação da Rádio Itaim na cidade, ao qual se constituiu como um espaço diversificado para a cidade a partir de sua conjuntura social, cultural e para a modernidade e, cujo processo tem poucos estudos, o que me proporcionou adentrar a pesquisa.

Desse modo, a pesquisa tem como principal questionamento de que forma ocorreu à constituição da rádio na cidade de Santa Cruz a partir da proporcionalidade da memória e da sociabilidade, ao qual influenciou de modo direto e indireto a vida social em seus anos de funcionalidade? Para responder a tal questionamento, a pesquisa tem como foco central evidenciar a importância da rádio Itaim para os cidadãos a partir do estabelecimento sobre a relação de cultura e memória, sob o viés da análise social. No que tange esse processo, os objetivos específicos englobam a percepção sobre a construção da rádio como meio de comunicação e sua constituição na cidade de Santa Cruz; a compreensão sobre a caracterização da rádio como espaço de memória e sociabilidade e as evidências sobre a relação entre cultura e memória proporcionados pela rádio aos cidadãos durante os anos de seu funcionamento.

⁷ Ministrada pelo professor Raimundo Nonato;

Sendo assim, em primeiro momento é pretendido destacar a construção da rádio a partir de um panorama estadual afinando para os contextos dos municípios, ao qual percebemos como se deu essa expansão no seio dos territórios, a fim de promover o aumento sobre o público que ouvia a rádio. Por conseguinte, ao analisar tal caracterização, é possível evidenciar a história das cidades e de suas especificidades a partir de Rolnik (1995) sob o texto “Definido cidade”, ao qual traz a concepção de cidade e a define como um Ímã, por ter a finalidade de atrair as pessoas a partir de seus espaços de sociabilidade diversos.

Podemos defini-la como um ímã porque atraía os indivíduos, isto é, a partir de suas sintonizações durante o passar do dia. Além disso, seu espaço era composto pela presença das pessoas tanto em sua área externa como interna, cujas vivências faziam parte integrante das memórias e do processo de sociabilidade da cidade, a partir da composição dos cidadãos que podiam desfrutar deste lugar.

Posteriormente, como forma de adentrar a essas questões, trazemos Michel de Certeau (2008), a partir do texto “caminhadas pela cidade”, ao qual nos traz a definição de espaço como uma prática que possui vivências, trajeto dos corpos, um lugar que se define entre público e o privado, o individual e o coletivo. Isso se delineia sobre a construção da rádio Itaim para a cidade de Santa Cruz do Piauí, a partir de suas “atribuições” sobre os espaços e as potencialidades das cidades ao qual resultam nesses referentes significados. Por outro lado, na concepção de Lucien Febvre “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver”. Isso propõe a própria caracterização dos discursos, ao qual dinamizou a relação da memória coletiva estabelecida pelos cidadãos em torno da rádio Itaim.

Nessa perspectiva, Lucília de Almeida Neves Delgado (2009), em seu texto “História oral e narrativas: tempo, memória e identidades”, amplia tais discussões sobre a memória, ao qual ela estabelece uma relação de tempo, memória, espaço e história para evidenciar a ligação do homem com estes aspectos, sendo este o eixo que marca por meio de suas ações e pensamentos seu registro no tempo a partir de diferentes perspectivas. De acordo com a concepção de Delgado (2009), é perceptível que a história oral permite considerar as experiências particulares a partir da análise geral, sob a retirada para evidenciar as trajetórias de vida e dos projetos individuais do público que ouvia a rádio.

Para tanto, a oralidade a partir dos discursos e entrevistas concedidas, passa a ser olhada como fonte que problematize dados importantes de uma experiência coletiva. Dessa forma, as memórias de determinados sujeitos possibilitam um entendimento relativo sob a maneira que as pessoas viviam em determinados períodos históricos. Assim as entrevistas também

auxiliaram na produção do presente trabalho, isso porque através da mesma foi possível perceber sobre os aspectos relacionados ao funcionamento da rádio e até mesmo acerca dos fatores que contribuíram para que o mesmo entrasse em decadência.

Nesse seguimento, apontamos para o segundo momento da pesquisa, ao qual analisamos as principais diretrizes que ocasionaram o início e o declínio da rádio Itaim, algo tão importante para a época e que poderia ter sido preservado, pois, faz parte da história da cidade e de seus conterrâneos. Entender a relação do público com a rádio através das participações que mostram como essa troca de “intimidade” causava uma felicidade entre o emissor e receptor, por meio de um bilhete ao ser lido, uma música dedicada a alguém e principalmente em datas comemorativas como dia das mães, natal e ano novo.

Por meio dessas características, traçamos a importância e a memória da rádio Itaim para as pessoas que vivenciaram aquela época, e o que os locutores têm a falar a respeito de seu ambiente de trabalho que era tão marcante, e o que os mesmos conseguiram desenvolver para amenizar a lembrança de momentos tão saudosos e construtivos para a história de sua cidade. Essa discussão vem de certo modo mostrar que a vida humana traz continuidades e descontinuidades por meio das representações deixadas pelo homem no tempo, influenciando na sua própria história, onde o estudo destes elementos favorece um aparato perante o uso da história oral como método de pesquisa.

Nessa lógica, utilizamos como aporte teórico para compreender tais questões Pollak (1989) ao qual faz um panorama acerca da ideia de memória como caracterização do processo social, levando em consideração a relação da memória coletiva e da memória individual como derivação das vivências sociais e dos acontecimentos históricos que demarcam a memória e o esquecimento.

Posto isso, Lucília de Almeida Neves Delgado (2009) também propõe a relação entre memória e identidade a partir da constituição como parte integrante da “memória viva”, cuja ideia está diretamente atrelada entre a relação de participante ativa e ouvinte. Para tanto, a rádio Itaim se constituiu como um espaço importante na construção da identidade por meio das vivências dos cidadãos e de seu cotidiano junto aos programas apresentados, o que tem muito a contribuir acerca da sociedade a qual a constitui.

Por outro lado, a história oral compreende uma proposição de informações sobre os grupos sociais e, até mesmo, sobre toda uma sociedade, enquanto de outro modo sintetiza possíveis realidades individuais e subjetivas entrelaçadas as realidades coletivas. Por conseguinte, o uso da técnica da entrevista e da transcrição, possibilita uma colaboração mútua e uma relação horizontal, ao qual é proposto por Portelli (1997) que “[...] tentando aprender um

pouquinho: reflexões sobre a ética na história oral [...] fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez [...]” (p.25). Nesse sentido, a história oral exhibe os sujeitos históricos inseridos em determinados espaços assim como mostra determinados comportamentos, ao qual tais possibilidades possuem importância social, pois demonstra os impactos socioculturais, da prática cultural, na cidade em destaque.

No entanto, Dias (1992) demonstra que os cidadãos que compõem a cidade se tornam testemunha de suas próprias vivências, pois “Cabe dizer que a testemunha reconstrói o passado a sua maneira, à luz de sua trajetória e em função do seu presente. O que ela relata é a sua percepção, no momento de entrevista, do que viveu no passado. Ele fala hoje sobre ontem” (p. 2). Todavia, é preciso ter cautela sobre a espontaneidade dos relatos dos indivíduos e de seus argumentos, pois de acordo com Pollak (1989), a memória se torna um território de disputa, pois a memória individual se entrelaça sob a memória coletiva e resulta em projeções de memórias.

Sob tais óticas, as fontes se consolidam a partir da história oral, por meio das entrevistas, e das fontes icnográficas, como forma de estabelecer uma conexão sob a trajetória da rádio Itaim para o cotidiano da cidade e de suas microrregiões, mediante seus anos de funcionamento. Portanto as fontes que constituem essa pesquisa se propagam como um suporte para sua delimitação. Nesse sentido, é por meio de entrevistas e dos relatos que foi formulado o entendimento, com a bibliografia constituída, isto é, de acordo com

“[...] o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), criação na Fundação Getúlio Vargas, em 1975, data tida como marco para o emprego da técnica da história oral, pelo menos de forma institucionalizada. Esse programa serviu de modelo para dezenas de outras propostas de trabalhar com a história oral que se espalharam pelo Brasil a fora”. (FGV- CPDOC)

Em vista disso, as entrevistas foram utilizadas como suporte à pesquisa, pois para compreender a funcionalidade da rádio é necessário adentrar à memória coletiva, tendo em vista que, de acordo com relatos dos radialistas e da própria população da cidade, a documentação da rádio foi perdida e uma parte destruída ao fim de seu funcionamento, restando a memória social e as imagens como fundamentação sobre a existência da rádio Itaim. Contudo, a pesquisa não será apenas um trabalho baseado em documentações, mais o contato com as pessoas que usufruíram deste ambiente na cidade de Santa Cruz, ao qual nos propomos a olhar as lembranças

e memórias coletivas dos cidadãos como alternativa para construir uma historicidade baseada em fatos socioculturais da rádio.

Logo, a pesquisa é composta por dois capítulos que promovem a interação e constituição da rádio Itaim como um espaço de sociabilidade a partir de seus anos de funcionamento. Desse modo, o primeiro capítulo é constituído sobre as abordagens que influenciaram a construção e consolidação da rádio, ao qual fazemos um panorama histórico sobre a chegada da rádio no Estado do Piauí e conseqüentemente na própria cidade de Santa Cruz do Piauí, traçando conceitos que são discutidos ao longo do texto e que faz parte da própria construção da rádio.

Por conseguinte, no segundo capítulo prosseguimos com a própria discussão sobre a rádio, ao qual apontamos para o panorama histórico acerca de seu funcionamento, denotando as programações e a relação dos cidadãos com a referida rádio. Nesse seguimento, posteriormente enfatizamos o fim de seu funcionamento, apontando para suas principais causas e delineando sobre designações das memórias que restaram como resultado da perpetuação da própria rádio sob as lembranças dos cidadãos. Em vista disso, o capítulo seguinte aponta para os conceitos que envolvem a ideia de comunicação e de modernidade que proporcionou a constituição da rádio, delineando os principais elementos que possibilitaram a expansão da rádio para o interior da Brasil, chegando até a cidade de Santa Cruz do Piauí.

CAPITULO 1: Do Estado do Piauí para a Cidade de Santa Cruz do Piauí: o processo de construção da rádio Itaim

A partir da metade do século XX, o rádio se caracterizava como o meio mais acessível à população, ao qual aglomerava uma coletividade de pessoas e informações à longa distância. Nessa perspectiva, com a expansão da rádio sob o viés mundial e sua consolidação nos espaços públicos e privados, no Brasil, esse processo foi marcado pela exploração dos recursos tecnológicos, já que, a população no início do século XX vivia, em sua maioria, no meio rural. Desse modo, a cidade de Parnaíba sediou a primeira emissora da rádio piauiense, aos quais tiveram locutores, cronista social, noticiaristas e músicos, além do acompanhamento das estrelas do rádio brasileiro que participaram da consolidação da Rádio Educadora de Parnaíba durante os anos 1940⁸.

É em meio ao processo de criação e expansão das emissoras expostas pelo aumento de aparelhos no Brasil que, em Teresina, no final da década de 1930, inicia-se a comunicação de massa⁹ a partir da inauguração da “Radio Amplificadora Teresinense”, que também ficou conhecida como a “A voz da cidade”, ao qual contribuiu para a ampliação da rádio e outros meios de comunicação para o interior do Estado. É importante perceber que, nesse mesmo período, o rádio, que presenciava sua expansão para o interior do Estado, representava ao mesmo tempo um objeto atrelado à modernidade, processo pelo qual Teresina passava nesse contexto.

Isso significa que, as amplificadoras e as rádios comunitárias¹⁰ expressavam o limite da coletividade, pois as pessoas iam às praças para escutar a rádio. No entanto, é a partir de 1940, no Rio de Janeiro, que o Diário Oficial lança um informativo, pontuando uma comissão constituída por personalidades do comércio local, ao qual procuraram o interventor federal para conseguir apoio em função da criação de uma nova proposta para a rádio, cuja recomendação deveria explorar e promover a radiodifusão. Em vista disso, essa proposta fora vista com bons olhos, de modo que acreditavam que a mesma proporcionaria o aumento do progresso, bem

⁸ Ver NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e memória:** o rádio por seus locutores. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2006 Vol. 3 Ano III nº 4 ISSN: 1807-6971 Disponível em: www.revistafenix.pro.br > Acessado em: 27/05/19.

⁹ O processo de criação das rádios no Estado ocorreu a partir das amplificadoras, ao qual na década de 1930, na cidade de Teresina atuava o serviço de alto-falante, que era o mais antigo da cidade, pertencia às Lojas Pernambucanas que ficava localizada na Praça Rio Branco. Nesse contexto, a amplificadora, apresentava algumas propagandas da loja, assim como por funcionar no turno da noite, atraía alguns teresinenses para ouvir músicas na praça. Esse processo pode ser perceptível no Diário Oficial, Teresina, 1940;

¹⁰ Ver PERUZZO, Cicília M.Krohling. Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Vol. XI, n. 3. Sep. – disc. 2009. Disponível em: [Rádios Livres e Comunitárias na Legislação e Políticas Públicas \(brapci.inf.br\)](http://Rádios Livres e Comunitárias na Legislação e Políticas Públicas (brapci.inf.br)) Acesso em 09 de agosto de 2023.

como consta no Diário Oficial (1940), isto é, “[...] vai aumentar o índice de progresso, em particular em Teresina, e em geral, de todo o Piauí que não pode ficar em plano inferior aos seus coirmãos, nesta fase de completa evolução”. (Teresina, p.3).

Conseqüentemente, a partir dessas reuniões, especialmente a realizada pelo Clube dos Diários, em 1940, foi nomeada uma comissão, sendo esta dirigida pelo interventor federal Leônidas de Castro Melo, que promoveria a criação da sociedade de radiodifusão. De acordo com o Diário Oficial (1940), Leônidas Melo pontou que os ideais sobre a sociedade e a rádio deveriam contar com a participação do Estado e dos Municípios, representando 2/3 do capital destes. Além disso, o interventor almejava chegar longe com a rádio, pois as suas ideias discorridas sobre esse processo eram bastante amplas, de modo que o mesmo declarou: “[...] a futura Estação de Teresina só corresponderia aos anseios dos piauienses se possuísse um raio de ação necessário e se fazer ouvir por todo o território nacional”. (DIÁRIO OFICIAL, Teresina, 1940, p.1.)

Em resultado, houve a criação da Sociedade Rádio Clube do Piauí, que passou a funcionar a partir de 1948. Para tanto, em termos gerais, a incorporação da rádio no Brasil se configurou ao longo dos anos a partir do processo da modernidade, ao qual se necessitava ampliar os meios de comunicação entre os indivíduos e manter as pessoas informadas sobre o que acontecia fora dos muros de suas casas. Nesse contexto, é a partir dos anos 1960 que surgem as frequências de rádio AM e FM¹¹ e ainda permanecem até os dias atuais, trazendo para a radiodifusão novas potencialidades técnicas, através da qualidade sonora de suas transmissões em estéreo.

É a partir dessas discussões que adentraremos ao contexto da rádio como processo de comunicação social e sua constituição na cidade de Santa Cruz, ao qual assumem uma característica diversificada e compõe uma delimitação para a população de tal cidade. Nesse seguimento, percebemos como a rádio se denota como veículo de comunicação a partir da ideia de modernização e se configura dentro da cidade de Santa Cruz como um projeto social.

¹¹ De acordo com Edu Vale, jornalista do blog Agência Sertão “As faixas AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência modulada) são as responsáveis por modular os sinais de radiofrequência. A diferença entre elas se caracteriza basicamente pela técnica de produção e estética de programação. De acordo com Bruno Caputo, técnico do Laboratório de Radiojornalismo da UFSJ, essas distinções fazem toda a diferença na qualidade e alcance do sinal. “A faixa AM é correspondida entre 500 e 1600 Quilohertz e opera em amplitude modulada. Ela tem uma resposta de frequência inferior a FM, porém, um alcance maior. Já a FM está entre 88 e 108 Megahertz. Sua resposta de frequência é maior e seu alcance menor, sendo, portanto, o oposto da AM. Na pratica o som FM é considerado mais estéreo e agudo e o AM possui um som mais grave” diz. ” Disponível em: [Entenda a diferença entre as faixas AM e FM \(agenciasertao.com\)](http://agenciasertao.com)

1.1- A caracterização da rádio como espaço de comunicação

Então, a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta melhor que sua comunicação. Cada sociedade tem a comunicação que merece. “ Dize-me como é a tua comunicação e te direi como é a tua sociedade. ” (BODERNAVE, 1997, p.17)

A partir dessa consideração, podemos entender a maneira como ocorreu a consolidação dos meios de comunicação com a sociedade. A relação existente entre comunicação e sociedade ocorre inicialmente a partir das linguagens sociais e de suas interações, cujo processo se projeta posteriormente sob os instrumentos tecnológicos que compõem os meios de comunicação, ao qual expandem as informações sobre as relações sociais entre os espaços e outros territórios, a fim de informar sobre os acontecimentos e sobre os processos sociais. Para tanto, a caracterização sobre os passeios ao ar livre e as conversas nas praças deram lugar às reuniões sociais para ouvir a rádio, seja no ambiente do lar, quanto nas próprias praças, sob a voz dos alto-falantes ou das amplificadoras.

Nesse seguimento, o conceito de comunicação de massa só foi possível a partir desse dispositivo eletrônico, isto é, o rádio que chegava as casas de maneira coletiva, como aponta Blois (1996), cuja ideia atrelada ao ligar a rádio e escutar a programação cotidiana veio ganhando espaço principalmente pelo gosto popular. Nesse sentido, Ferrareto (2001) destaca que,

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; a gula dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado. (p. 97).

Vale ressaltar que, o processo educacional no decorrer do século XX está diretamente atrelado às elites, mesmo sendo ofertado também ao restante da sociedade, cuja maioria da população era analfabeta, não sabia ler nem escrever. Sendo assim, para contornar tal situação, algumas políticas e reformas educacionais foram adotadas, mas não se consolidou por muito tempo, visto que a maioria da população se encontrava analfabeta. Nesse contexto, o jornal impresso estava associado aos leitores que, buscavam informações a partir de sua leitura. Por outro lado, o rádio conseqüentemente se tornou um veículo de comunicação popular, pois de acordo com Ferrareto (2001) se tornou a ‘leitura’ dos indivíduos que não sabiam ler, isto é, era a voz do povo, pois as informações sociais eram protagonizadas e transmitidas pela rádio.

Nesse contexto, o rádio era o aparelho mais acessível para a população, pois integrava o cotidiano das pessoas e interagia com os ouvintes a partir de suas programações. Além disso, é necessário perceber que, nem todas as regiões possuíam emissoras, o que ampliava o público alvo das emissoras em determinadas cidades, como é o caso de Santa Cruz do Piauí. Ter uma emissora presente na localidade tornava o cotidiano dos cidadãos mais produtivos e modificava a rotina a partir de eventos, promovidos pela rádio, que influenciava no cotidiano social da cidade. Assim sendo, ao referenciá-la como fonte de influência cultural, buscamos relacionar as notícias, as músicas e os tipos de informes que circulavam no interior da emissora e no próprio aparelho que preenchia as casas, ou seja, entendemos que eram as novidades comunicativas e os acontecimentos promovidos pelas emissoras que dinamizavam o cotidiano das pessoas entre as cidades.

Em vista disso, cabe ressaltar que as emissoras eram os meios de comunicação que ofereciam para as pessoas todas as notícias que estavam acontecendo ao seu redor. É nesse seguimento que Bodernave (1997) delibera que “Contrariamente, então, ao que alguns pensam, a comunicação é muito mais que os *meios de comunicação social*. Estes meios são tão poderosos e importantes na nossa vida atual que às vezes esquecemos que representam apenas uma mínima parte de nossa comunicação total. (p. 18). Isso significa que, as medidas trazidas pela capacidade de interação com um dispositivo comunicativo, que vai além da esfera do ambiente social, mas circulam por todos os setores da cidade, advindos com a modernização social e territorial, a integra a partir dos mais diversos ambientes, sobretudo a contar das personalidades que circulavam entre as sonoridades sentidos através dos sons musicais e das atrações difundidas pela rádio, tais como as radionovelas.

Em vista disso, a ideia da rádio também estava diretamente atrelada ao conceito de ‘rádio comunitária’, cuja característica se delimitava a partir da proposta de que a rádio se configurava como comunitária com base em sua abrangência. Porém, de acordo com Ruas (2002), essa caracterização se denota equivocada, pois,

Após análise dos referenciais teóricos e das análises das entrevistas, tanto com os presidentes das associações quanto com os moradores, observou-se que, na verdade, falta conhecimento, por parte da própria comunidade e integrantes das Associações Comunitárias. Confundem conteúdo, com abrangência. Acreditavam que, por estar prestando serviços a uma determinada comunidade e cumprirem a lei com relação à manutenção da potência do transmissor em até 25 watts, já podiam intitular suas emissoras como “comunitárias”. Levando em consideração sua audiência e/ou sua abrangência restrita, que atingiam apenas aquela comunidade e eventualmente alguns bairros adjacentes, esqueciam, por completo, do conteúdo, fazendo-se parecer, à primeira vista, que uma emissora é comunitária pelo fato de ser organizada

dentro de um bairro ou estar restrita territorialmente. Pelo contrário, uma rádio intitula-se comunitária pela participação da comunidade em sua gestão e não pela sua audiência e/ou abrangência. (p.108)

A partir dessas características, podemos referenciar a rádio Itaim, em seu processo de funcionamento, como uma rádio comunitária, pois a gestão da rádio era protagonizada por seus próprios moradores, o que promovia a própria sociabilidade do espaço e da expansão do veículo sobre a microrregião de Santa Cruz. Desse modo, a caracterização da rádio como um processo comunitário é passível de discussão a partir do seu próprio objetivo, pois a relação de abrangência e sua própria localização não protagonizam a ideia de comunidade sobre tal meio de comunicação, pois em algumas regiões a rádio poderia abranger suas cidades e suas micro e macrorregiões, dependendo do alcance da frequência. Isso se estabelece sobre a própria ideia sobre a configuração da rádio com seu público-alvo que, de algum modo, a composição dos membros que chefiavam a emissora possuía um vínculo direto com a própria população da cidade, isto é, eram os próprios moradores que conheciam o processo social e as relações sobre o cotidiano dos cidadãos, o que resultava na proximidade social entre a emissora e a sociedade local.

Por outro lado, a própria constituição da rádio também estava diretamente associada ao processo de modernização que, de acordo com Castilho (2010)

Para Giddens (1984, p.111), “a teoria da modernização está associada diretamente à teoria da sociedade industrial”. O conceito de modernização, nesse sentido, é abrangente, já que está relacionado a um conjunto de transformações que se processam nos meios de produção, mas também na estrutura econômica, política e cultural de um território. Para se expandir espacialmente, a modernização entra no jogo dos debates teóricos e geralmente é justificada ideologicamente nas instituições acadêmicas, no universo político e nos meios de informações. Assim, modernização não se refere, única e exclusivamente, às transformações que se processam nos meios de produção e nas bases técnicas, pois envolve um conjunto de valores que, advindos de uma determinada classe social, se apresenta com forte caráter ideológico. (p.127)

É notável que, a ideia de modernização não está atrelada somente ao processo cultural e ao processo de urbanização, mas também aos aspectos sociais, políticos e econômicos que compõem as ideologias sociais marcadas pelas questões sociais e culturais principalmente, cujas bases são o processo de urbanização e industrialização constituídos na Europa e estendidos a outros territórios. Nesses parâmetros, a ideia de modernização para as cidades do Piauí se delinearam sobre os avanços tecnológicos, tais como a chegada das emissoras de rádio e do próprio aparelho radiofônico, que protagonizou a estruturação do ambiente.

Desse modo, a rádio se configura sobre os moldes da cultura de massa, protagonizando os enfoques capitalistas envoltos na ideia de modernização sociocultural. Isso significa que, as cidades passam a ser constituídas como espaços de entretenimento, através da rádio, cujo processo desencadeou uma expansão dos meios de comunicação em relação ao cotidiano social. Em vista disso, a ideia de modernidade atrelada ao dispositivo radiofônico e as emissoras são protagonizadas a partir de um projeto, iniciado na Europa, que chega ao Brasil como processo de reprodução cultural, isto é,

Como um projeto europeu, a modernização se impôs em países como o Brasil de maneira vertical e autoritária – e continua sendo reproduzida dessa maneira. [...]. Esta concepção é válida em outras escalas, como no interior dos próprios países, onde algumas regiões, em períodos distintos, se modernizam conforme as necessidades de outras regiões. Se essa lógica está diretamente relacionada aos interesses e determinações dos atores hegemônicos, ao contrário do que se costuma afirmar, os efeitos da modernização não são restritos a uma determinada região ou lugar. Além de estar em movimento, ela atinge todas e todos, mas de maneira diferente. (p.130)

Ao perceber as características das modernidades instaladas no Brasil, podemos perceber que as necessidades sobre os ideais de modernidade foram configurando paulatinamente o Brasil do século XX. Isso propõe que, a ideia de modernidade atrelada a rádio se configurou em momentos distintos e de maneiras diferentes nas diversas regiões do país. Na mesma ideia, cabe ressaltar a chegada do telefone, que também se configurou sobre os parâmetros da modernidade, cujo objetivo era a comunicação direta e dinamizar o tempo, além de se tornar um substituto tecnológico inovador da carta.

Isso significa que o espaço de comunicação e o meio de comunicação se diferem a partir dos enfoques propostos para eles, isto é, a emissora de rádio se caracteriza como espaço a partir das interações sociais que permeiam no entorno do veículo, sobre a ida na rádio para descrever uma informação ou mandar um recado e até mesmo as próprias programações que se estendiam as interações com os ouvintes. De outro modo, tal veículo se torna um meio de comunicação, pois direciona e codifica as estruturas da linguagem através dos meios, tais como o rádio e as emissoras, cujo processo é selecionado a fim de atender as demandas dos telespectadores.

Sob tal contexto, ao descrever sobre a rádio Itaim, que em determinado período, fez parte do cotidiano da cidade de Santa Cruz do Piauí, esteve localizada a 300 km da capital do Estado, ao qual representou um ideal de modernidade relacionado ao cotidiano dos habitantes de Santa Cruz do Piauí no decorrer do contexto 1997 a 2006. Para tanto, tal veículo de

comunicação representara uma ferramenta de comunicação de massa para a referida cidade, cuja ideia compreende um dos principais locais de entretenimento do período, o qual era frequentado e ouvido por diversos sujeitos de diferentes faixas etárias. Nesse sentido, a cidade de Santa Cruz do Piauí, tal localizada no mapa abaixo, foi palco de uma rádio que abrangeu um meio de comunicação ao qual influenciou diretamente na composição da sociedade, cujo papel era promover a interatividade entre os cidadãos através das programações, dos eventos proporcionados pela rádio e até mesmo do convívio com os moradores que iam à rádio dialogar com os locutores.

IMAGEM 1- LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ



FONTE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/santa-cruz-do-piaui>

Ao adentrar a caracterização da rádio como espaço de comunicação social, podemos inferir que o tópico seguinte faz menção sobre a constituição da rádio na própria cidade de Santa Cruz do Piauí, sobre a perspectiva dos seus anos de funcionamento, como forma de perceber a promoção sobre as influências que levaram a construção da rádio e sua dinamicidade entre os cidadãos. Para tanto, buscamos mencionar as programações que eram propagadas na rádio, as

informações e os eventos que agitavam os dias da população da cidade e de fora dela, como forma de proporcionar relações de sociabilidade nos espaços da cidade de Santa Cruz do Piauí.

1.2- A construção da rádio na Cidade de Santa Cruz do Piauí

IMAGEM 2- A COMPOSIÇÃO DA CIDADE DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ



FONTE: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

De acordo com a imagem acima, podemos perceber que as cidades são constituídas por diversos locais de entretenimento, mas isso pode variar de uma região para outra, pois cada processo urbano possui suas especificidades tal como salienta Rolnik (1995). Desse modo, os espaços se tornam praticados pelo seu entretenimento, que geram as relações sociais e suas sociabilidades. Para tanto, a análise desse processo nos possibilita perceber que, as caracterizações da rádio também chegam à dinâmica da cidade de Santa Cruz do Piauí e estão diretamente relacionadas ao cotidiano de seus habitantes.

Sob tal discurso, Voltaire e Splenger (1989) empreende em seu texto “A cidade segundo o pensamento Europeu”, a ideia de problematizar a cidade a partir de três dimensões, isto é, a cidade como virtude, como vício e além do bem e do mal. Isso propõe que, a rádio pode se inserir no contexto da cidade a partir da apropriação destes requisitos como forma de fundamentar ou expressar o seu envolvimento social no processo da rádio, pois, a rádio intercala

em sua conjuntura tais elementos e se relacionam com a cidade a partir de suas relações sociais e dos espaços de sociabilidades conectados a ela.

Por isso, podemos assemelhar a rádio como virtude, quanto ao seu espaço representar e proporcionar ao seu público novos conceitos que são internalizados e que permitem uma compreensão, não apenas do que aglomera a sociedade Santa-cruzensense, mais sim no que tange um conhecimento de tudo que está ao seu redor em geral. Esse processo pode ser perceptível na própria constituição da rádio, ao qual as programações eram voltadas para seu público-alvo e estendidas para todas as idades e gostos, cujo espaço intercalava entre o relacionamento com o público e suas disparidades. Para tanto, como forma de contextualizar a rádio, podemos expor inicialmente que, a nomenclatura a rádio é associada ao nome do rio que perpassa a cidade, tal como perceptível na imagem abaixo.

IMAGEM 3- CIDADE DE SANTA CRUZ POSTERIORMENTE AO RIO ITAIM



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora

A partir da imagem 3 é possível perceber que a cidade se desenvolveu em torno do rio Itaim, processo bastante característico de algumas cidades, tais como é o caso da cidade de Picos, trazendo o rio como um Imã, que liga a cidade e protagoniza o desenvolvimento social a partir dessa relação. Desse modo, é no decorrer do contexto dos anos 1997 a 2006, que a rádio Itaim se encontra, ao qual representa a ferramenta de comunicação de massa da referida cidade

e compreende um dos principais locais que proporcionava entretenimento no período, ao qual era ouvido por sujeitos de diferentes faixas etárias. Nesse contexto, de acordo com a entrevista de Delmiro Pereira da Silva (2022), a rádio Itaim foi inaugurada em 1 de novembro de 1997, por intermédio da associação Jandira Nunes Martins, órgão encarregado em trazer e promover na cidade projetos sociais.

Porém, a rádio foi trazida para Santa Cruz por seu fundador Wilson Martins, filho da terra, sendo uma pessoa que possuía influência na conjuntura política da cidade e do Estado do Piauí nesse período, denominando-a de rádio FM 94.9 Rio Itaim, em homenagem ao rio Itaim que transcorre na cidade. Nessa perspectiva, com a chegada da rádio no município, a população encontrou-se beneficiada, pois era uma forma de se conectar com as informações fora do município, além de ampliar os processos de sociabilidades no município, aos quais as pessoas se reuniam em alguns ambientes para escutar a rádio.

Entretanto, cabe mencionar que a rádio Itaim era comunitária¹², cuja implantação de sua sede na cidade ocorrera através de caráter político, o que pode ser perceptível em diversas cidades do Estado do Piauí. Essa caracterização política é desenvolvida e administrada desde os períodos oligárquicos, cujos processos são constituídos a partir de fomentos políticos e suas derivações. Além disso, com a constituição da rádio no município, houveram uma ampliação sobre o atendimento desse meio de comunicação para outras regiões, isto é, a rádio contemplava as regiões vizinhas, ao qual gerava uma ampliação sobre a frequência para médias distâncias e ampliava o número de ouvintes que tinham acesso a programação da rádio.

Para tanto, as informações que circulavam em torno das transmissões traziam mais proximidade e informações sobre essas áreas, ampliando a relação dos radialistas com os ouvintes. Desse modo, a operacionalização da rádio se caracterizou a partir de direções administrativas, ao qual mantinham uma organização sobre as programações que eram estabelecidas na rádio e administravam o contato com o público, como forma de manter o bom funcionamento da rádio. Sendo assim, o primeiro diretor foi Martin Fidel, ao qual esteve na administração por algum tempo, sendo sucedido posteriormente pelo locutor José Batista Alves Filho, ao qual tomou a rádio sob sua a responsabilidade se tornando o segundo diretor até o fechamento da rádio em 2006.

Por outro lado, quando analisamos esse local como um ambiente de entretenimento, que proporcionava influência e cultura nos referimos a uma época que as opções de diversão e entretenimento era escutar o que a rádio proporcionava, ao qual essa reunia e oferecia alegria

¹² Informação proferida em entrevista pelo radialista Francisco Leal Sobrinho (Chichico Leal) e a ouvinte Ana Gonçalves Martins de Moura.

por meio de suas transmissões, cujas informações repassadas trazia uma diversidade de notícias e músicas e proporcionava angústias, alegrias e tristezas através das radionovelas. Nessa perspectiva, cada programa tinha sua característica própria, cuja programação iniciava-se pela manhã e finalizava sua programação ao fim da noite.

Em vista disso, de acordo com as entrevistas realizadas, pudemos perceber que, às 5 horas da manhã as pessoas que tinham o hábito de despertar bem cedo, ao qual ligavam suas rádios e se deparavam com som do programa “manhã da gente” com Edgar Martins. Mais tarde, no horário das 8 às 9 da manhã ocorria o programa “ cidade em movimento” com o locutor Juarez Muniz, cujo noticiário abordava sobre esportes em geral, além de compor também a parte esportiva da cidade e da microrregião.

Esse noticiário de esportes geralmente anunciava os campeonatos locais, como forma de ampliar os telespectadores nos jogos ao vivo e nos ouvintes que se interessavam pelo entretenimento. Por conseguinte, às 11 horas, a programação da rádio compunha um conteúdo mais informativo com a “ manhã da alegria”, dirigida pelo Zé Batista, aos quais variava com os diferentes tipos de notícias a partir das dicas astrais, novelas, política, educação e cultura. Além disso, parte dessa programação era destinada ao jornal Meio Norte mediante as notícias do Brasil e do Piauí, cuja complementação eram as informações locais. Em relação à programação musical, a rádio tocava as músicas que estão no topo das paradas musicais, além das mais pedidas pelos internautas, como forma de ampliar a relação entre os locutores e os internautas, cujas músicas tocadas abrangiam os mais diversificados gostos, que iam desde ao sertanejo à música pop e rock.

À tardinha a rádio Itaim oferecia uma programação mais dinâmica e estava aberta mais à participação do seu público ouvinte deixando o espaço para os pedidos de músicas, avisos. Sob o comando do radialista Joãozinho de André, as tardes da pequena cidade eram animadas a partir do programa “ sucesso do povo”, que ocorria às 16 horas, onde o local era dedicado a cultura local com apresentação de cantorias, além dos repentistas Valdenor, Neli e Chichico Leal com o “ canta viola”. Nesse seguimento, o início da noite, mais precisamente às 18 horas, a programação era destinada as atrações religiosas, tais com a “ hora do anjo”. Posteriormente, das 20 às 22 horas, a programação finalizava com “ o informativo musical”, apresentado Delmiro que concluía a noite trazendo os sucessos mais tocados no momento e as músicas que variavam a todos os gostos dos sujeitos que pertenciam a Santa Cruz e sua macrorregião.

A partir disso, de acordo com a maleabilidade existente nos meios de comunicação social, podemos perceber que a rádio Itaim, que era comunitária, fora ganhando espaço e atenção da população local e das demais localidades onde a emissora era transmitida. Isso levou

a mesma a ter uma boa audiência em relação as demais emissoras existentes e registradas, ou seja, essa maleabilidade sobre o processo de audiência que era disputada entre as emissoras caracterizou a rádio Itaim como privilegiada e prestigiada, pois tinha um grande público, devido a seu alcance. Esse processo da audiência fora relacionado as disputas que ocorriam entre as rádios por internautas, cuja rádio Itaim poderia se associar à cidade de Picos em audiência, ao qual comandada os programas na cidade e se estendia a macrorregião.

Ao delinear sobre as programações do rádio que ocorriam no decorrer do dia e da noite, podemos entender também a própria repercussão que a rádio oferecia, isto é, a participação dos internautas com a rádio proporcionava uma caracterização de sociabilidade, aos quais mantinham relações sociais através das músicas, dos recados, de anúncios e das informações socioculturais. Esse processo fora ampliado por volta de 2004, com a instalação de orelhões¹³ nas ruas da cidade, ao qual favoreceu uma maior participação dos ouvintes, pois não era necessário um deslocamento até o recinto para usufruir de sua função, ao qual o orelhão proporcionava essa mobilidade.

Com tal meio de comunicação, a praticidade proporcionava mais entusiasmo, visto que não houve uma redução ou perda de audiência, pelo contrário, tornou-se oportunos para os cidadãos. A rádio se tornou palco de diversos grupos sociais, principalmente dos casais que demonstravam seu carinho e afeto por meio das ligações e pedidos de músicas oferecidas aos seus companheiros através dos programas. A partir disso, é possível perceber a rádio como um processo que deriva à sociabilidade, aos quais as relações sociais e afetivas poderiam construir e se internalizar através da rádio. Entretanto, ao mesmo tempo em que a rádio se constitui como veículo de comunicação social, este também se compreende como um lugar e um não-lugar, denotado por Augé (1984), cujo processo proporciona um lugar a partir da sociabilidade que ele representa e se torna um não lugar, pois as relações sociais são mutáveis e não fixas.

Todavia, a rádio não se manteve presente na cidade até os dias atuais, isto é, no início de 2006, ao passar por algumas turbulências, a rádio anunciou o seu fechamento. Dentre as versões apresentadas sobre seu fechamento, foram as denúncias à Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) sobre irregulares no espaço e no processo de audiência, o que resultou no fechamento da rádio em 2006, pelo órgão, por irregularidades sob os parâmetros da Anatel. Porém, é importante evidenciar que o legado que a rádio Itaim trouxe para o povo Santa-cruzense se constituiu em momentos saudosos, ao passo que se tornou uma referência sociocultural para a população de Santa Cruz.

¹³ Modelo de telefone público que se assemelha à orelha humana, cujo aparelho se conota em um veículo de comunicação social, ao qual denota uma metonímia na língua portuguesa.

Diante deste fato, é notório perceber que a cidade teve uma grande perda, pois a rádio Itaim fazia parte de um período de transição sobre a modificação da rotina dos sujeitos de Santa Cruz. Esse processo está diretamente atrelado à espera de suas exibições seja na parte diurna ou noturna, cuja rotina proporcionava uma grande movimentação nos espaços da cidade, ao qual gerava a constituição das relações sociais, além de um maior uso deste espaço de entretenimento. Contudo, a rádio Itaim contribuiu satisfatoriamente para a cultura, influência da memória e sociabilidade destas pessoas, à medida que se configurava como um projeto de sociabilidade e uma constituição sobre as relações sociais do prédio onde operava.

Como podemos notar, de acordo com os locutores, a rádio não obteve benefícios econômicos, isto é, a partir da perspectiva de Pollak (1989) sobre a memória coletiva e o enquadramento da memória, podemos denotar que a importância da rádio para a cidade é constituída a partir do tempo histórico, que funciona a partir de lembranças sociais, junto as recordações das pessoas que aqui vivenciaram seu apogeu. Todavia, além do processo da lembrança há uma relação com o esquecimento, ao qual o fim da rádio Itaim levou a destituição de suas paredes físicas, isto é, sua estrutura não se manteve intacta.

Para tanto, atualmente a cidade não possui mais o prédio original, onde funcionava a rádio Itaim, o que resultou em sua demolição, cedendo espaço para a construção de uma residência. Quanto aos equipamentos, foram retirados e levados pelos fiscais da Anatel. Nessa perspectiva, o tópico a seguir expõe como a rádio se configurou em um processo de sociabilidade para a cidade, expondo a construção de relações sociais em detrimento da rádio. Nessa perspectiva, ao protagonizar a construção e a vinculação da rádio para o Estado e para a cidade de Santa Cruz do Piauí como forma de entender a constituição da rádio como meio de comunicação e como espaço social. Contudo, o capítulo seguinte dará prosseguimento a essa perspectiva ao apontar para uma discussão sobre a rádio Itaim como característica da sociabilidade promovida na cidade e no entorno dela e como processo de memória ao qual derivou sobre o fechamento da rádio em 2006.

CAPÍTULO 2- A Rádio Itaim como espaço de memória e sociabilidade: o legado chega ao fim

A rádio como característica da memória e como espaço de sociabilidade protagonizou a importância e a memória da rádio Itaim para as pessoas que vivenciaram aquela época, além da fala dos locutores a respeito de seu ambiente de trabalho que era tão marcante, e o que os mesmos conseguiram desenvolver para amenizar a lembrança de momentos tão saudosos e construtivos para a história de sua cidade.

No decorrer desta narrativa, referimo-nos a constituição da memória da rádio Itaim sobre seus anos de funcionamento, ou seja, por meio das lembranças acreditamos construir uma troca de elementos que esclareça a condução de estudos sobre a história da radiodifusão. Tendo observado as possibilidades que o objeto de estudo trouxe com sua chegada, a partir de suas transmissões serem diretamente pensadas a seu público, denotando quase uma gama de emoções e informações que eram proporcionadas pelos noticiários.

Isso aponta para os sentimentalismos e as emoções dos cidadãos que tinham o rádio como seu veículo informativo mais especial, pois, este os acompanhavam sobre toda rotina do lar e do ambiente de lazer, a partir do espaço de sociabilidade. Nesse seguimento, o rádio estava presente entre as pessoas e tornava coletivo toda uma troca de sociabilidades geradas por meio das trocas de experiências. Contudo, trazemos um levantamento a respeito da história do rádio, bem como do processo de sistematização e interpretação do objeto de estudo dando assistência perante aos registros de memória, diante as fontes escritas e posteriormente orais.

Pelas transmissões do rádio, noticiais, lembretes, músicas e informações em geral eram decorridas da rádio, ao qual se tornou verdadeiro agente formador de opiniões, mobilizando várias concepções ideológicas, estando presente na maioria das casas. No entanto, outros modos e costumes eram trazidos e internalizados na sociedade, agindo de maneira a causar mudança principalmente no espaço sociocultural, cuja referência a este veículo informativo se estabelecia em seduzir e comunicar toda uma sociedade.

Nessa perspectiva, o primeiro tópico denota a constituição da rádio como espaço de sociabilidade, ao qual proporcionava além das programações cotidianas, eventos que caracterizavam o cotidiano cultural dos cidadãos. Para tanto, o segundo tópico denota a rádio como espaço de memória, ao qual se configurou através da memória coletiva trazida pelos cidadãos em seus anos de funcionamento, como forma de rememorar essas trajetórias, mesmo depois de seu fechamento em 2006. É relacionado a esse aspecto, que trataremos a seguir da construção da rádio como um instrumento potente que, ao mesmo tempo que se consolida como

diversificado, assume também a função que transforma e dinamiza a sociedade a partir dos programas de rádio e do processo de sociabilidade, no caso a sociedade santa-cruzense.

2.1- A caracterização da rádio como processo de sociabilidade

Com a sua afirmação e popularização nos anos 1930 e o seu apogeu nas décadas de 40 e 50 do século XX, o rádio se distanciou cada vez mais do propósito educativo e cultural pensado por Roquette-Pinto, se transformando num veículo de lazer moderno. Em termos de produção de aparelhos receptores, o país se encontrava em plena produção, embora ainda se utilizando de componentes importados. A entrada no mercado de rádio de válvula, bem como a publicidade em torno dos novos modelos de rádio provocavam o desejo dos brasileiros de possuir a mais nova ferramenta de lazer moderno, que ocupava um lugar privilegiado na sala. No Piauí, os jornais semanalmente publicavam os modelos lançados no mercado como um produto indispensável à família e aos lares ditos modernos. [...] O aparelho receptor tornava-se indispensável aos lares modernos, enquanto que para as cidades, a presença de uma emissora radiofônica denotava que a cidade estava na via do progresso e da modernização. (LIMA, 2007, p. 32)

A presença da rádio no país e, principalmente no Piauí, representava o ideal de modernidade e progresso. Nesse sentido, as cidades tinham acesso a diversos tipos de informações e viam a rádio como promotor da modernidade, cujo progresso estava atrelado a personificação da sociabilidade a partir de seus programas de entretenimento. Por esse lado, a rádio se configurou como veículo de comunicação cultural que, possuía um lugar privilegiado no ambiente interno do lar e também denotava um espaço para a sociabilidade nos segmentos das praças e das calçadas populares.

Isso significa que, as marcas de alteridade expostas pela rádio caracterizam sua própria ambientação nos diferentes espaços, ou seja, na capital Teresina, havia uma segmentação sobre a obtenção dos aparelhos nos lares teresinenses. Porém, na ambientação das cidades interioranas, as pessoas se reuniam nas praças, nas casas dos vizinhos e possivelmente em seus próprios lares, para ouvir as programações da rádio. Nessa lógica, é a partir dessas reuniões que a rádio marcava os processos de sociabilidades, além de transmiti-las a partir da difusão de elementos que caracterizavam as relações sociais, isto é,

[...] já trazendo novos elementos para a trama do cotidiano local, seja promovendo shows artísticos das emissoras de rádio nacional, seja através de recadinhos que ajudavam a incrementar a paquera de moças e rapazes que freqüentavam as praças, através do oferecimento de músicas e de “recadinhos do coração”. (LIMA, 2007, p.28)

A partir disso, podemos evidenciar que seu espaço era composto pela presença das pessoas tanto no ambiente externo quanto interno, ao qual havia movimentações de pessoas que procuravam a rádio para um determinado fim. Deixar algum bilhete, cartas, recados para serem divulgados e para chegar a seu destinatário era uma forma de comunicação que a rádio possuía com seus telespectadores, cujo processo fazia parte da cotidianidade da cidade e macrorregião e caracterizava a rádio como um ímã social, tal como destaca Delmiro, isto é,

Considero aspecto relevante, por ter sido um canal de comunicação que falava a linguagem do povo, por meio dela (Rádio), podia ser divulgada ideias, manifestações culturais, hábitos sociais, tradições e muitas outras coisas. As músicas eram tocadas de acordo com os pedidos dos ouvintes, principalmente àquelas que mais faziam sucessos na época, por exemplo, Sertaneja, Forró, Romântica e até religiosa. Sim. Por exemplo, fazíamos coberturas nas sessões da câmara municipal em muitas outras oportunidades. (Entrevista concedida por Delmiro Pereira da Silva, 2022)

Isso caracteriza a interação social da rádio e a própria representatividade que ela teve em relação ao público. Em relação da rádio Itaim como um espaço de sociabilidade, frisamos o seu contexto sob a troca de experiências entre as pessoas, isto é, é importante salientar a relação que existe desde quem trabalha na sua parte interna, tais como a recepcionista e os locutores, até que é atraído por ela, bem como os telespectadores, que compõem a parte externa, em todo o decorrer do dia, pois, havia mais de uma sessão radiofônica. Nessa lógica, a rádio situava-se no trecho central da cidade nas proximidades da Praça Clementino Martins e perto dos pontos comerciais, cujo processo favorecia toda uma atratividade para as pessoas e devido a sua localização, estava mais perto do contexto social. Esse processo pode ser perceptível nas imagens 1 e 2, aos quais representam o processo de rotina na instituição radiofônica na cidade de Santa Cruz.

FIGURA 1- IMAGEM DO LOCUTOR JOSÉ BATISTA ALVES FILHO EM SUA PROGRAMAÇÃO NA RÁDIO ITAIM.



Fonte: Acervo pessoal de José Batista Alves Filho

FIGURA 2- IMAGEM DO LOCUTOR JOSÉ BATISTA ALVES FILHO EM ENTREVISTA COM A INTERLOCUTORA NA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO ITAIM.



Fonte: Acervo pessoal de José Batista Alves Filho

A partir dessas imagens, podemos perceber a relação sobre a rotina dos interlocutores na rádio, sendo que na imagem 4, o locutor está transmitindo alguma notícia ou curiosidade a partir da leitura de uma revista, devido a sua interação com a revista. Já na imagem 5, podemos perceber que há um violão posicionado ao lado da interlocutora, o que pode ser denotado que

havia musicalidade, como forma de promover artistas que passavam na região e possivelmente como forma de expor a musicalidade interativa, a partir do programa de rádio.

Por conseguinte, ainda na imagem 5, é possível perceber que há uma interação na rádio, ao qual o locutor, possivelmente, deve estar entrevistando uma mulher, estabelecendo uma proximidade com o público social. Além disso, é importante perceber também que, a rádio se configura como um processo de sociabilidade à medida que, tal meio de comunicação era visto como um vínculo social, aos quais denotavam informações que serviriam de base para a população, como anúncios, informações gerais, avisos e propagandas de diferentes espécies.

Ademais, é perceptível nas duas imagens uma coleção de CD's, aos quais devem estar inseridos nesse espaço para as programações musicais. É possível perceber também nas duas imagens, o telefone posicionado ao lado do locutor, representando assim a programação interativa com o público, aos quais as pessoas ligavam para pedir músicas, mandar recados, pedir informações e outras interatividades.

Para tanto, é a partir dessa cotidianidade que podemos perceber uma relação de lugar e não lugar, no que tange a prática dos espaços, que são definidos a partir das construções identitárias proporcionadas pelas relações socioculturais transmitidas pela rádio. Outrossim, as práticas momentâneas integram e interagem com a funcionalidade da rádio à medida que os espaços de sociabilidades estão atrelados a ela. Nesse contexto, de acordo com Rolnik (1995), a rádio proporcionava uma relação de ímã social, isto é, abrangia e atraía os interesses da cidade e de sua sociedade, além de suas especificidades através da programação diversificada.

Sendo assim, podemos defini-lo como um ímã porque atraía os indivíduos através da programação, ao qual estavam sintonizados no decorrer do dia. Por esse ângulo, a sintonia com os ouvintes estava atrelada à trama social, ao qual abrangia desde a dona de casa até o trabalhador externo. No que tange esse processo, as caracterizações da rádio sobre os espaços de sociabilidades permeavam as atividades sociais a partir da ideia de lugar e não lugar, aos quais se denotam como parte integrante das memórias e do processo de sociabilidade da cidade, por meio das vivências dos cidadãos que podiam desfrutar deste lugar. Isso sugere que, a rádio se caracteriza como uma função do não-lugar, evidenciada por Augé (1994), cujas características dos lugares e não-lugares marcam os espaços à medida que compõem as práticas e representações.

No que corresponde esse processo, essas derivações desencadeiam “os lugares de memória” estabelecidos por Pollak (1992), aos quais as lembranças em torno das memórias sobre a rádio e sobre quem viveu esse período é marcante. Esse processo pode ser perceptível na própria construção da memória coletiva estabelecidos por momentos transmitidos pela rádio,

isto é, tais como o aniversário da rádio, que ocorria no final de outubro, ao qual eram promovidos desfiles para escolha da garota da rádio, o que denotava entusiasmos sobre o alvorecer da moçada, que ficava ansiosa para participar do desfile ocasionando assim uma quebra sob a rotina da cidade e propriamente da rádio, ao qual pode ser perceptível na imagem 6.

**FIGURA 3- IMAGEM DO LOCUTOR JOSÉ BATISTA ALVES FILHO
PREMIANDO A GAROTA DA RÁDIO NO DESFILE**



Fonte: Acervo pessoal de José Batista Alves Filho

Por esse ângulo, é possível perceber, a partir da imagem anterior que, os desfiles proporcionados pela rádio entusiasmavam a ambientação da cidade, cujos processos de sociabilidade eram marcados através dos eventos como identificação social. Nesse sentido, as identidades sociais se reuniam em clubes ou praças, demarcados pelos patrocinadores e pela própria rádio, como forma de comercializar e ampliar seus produtos, através dos eventos, e reunir a população para prestigiar o evento que, possivelmente se seguia por festas musicais e ampliavam a proporcionalidade da rádio e suas promoções sociais, como aponta a imagem 6.

Isso significa que, a rádio associada as praças, às casas familiares se tornavam ambientes momentâneos, aos quais habituavam práticas sociais que foram vivenciadas e caracterizadas

instantaneamente, cujas relações são expostas de modo imediatista. Em vista disso, tais práticas e representações são descritas de modos diferentes, pois a definição da rádio como processo social atribui o que Certeau (2008), em seu texto “Caminhadas pela cidade” define, isto é, o espaço como algo que tem vivência, que caracteriza o trajeto dos corpos e que pode ser o lugar desfrutado pelo público e o privado, o individual e o coletivo.

Dessa forma, a ideia de lugar e não lugar está diretamente associada à prática do espaço, ou seja, se um espaço deixa de ser praticado, ele se torna um não lugar, tal como pode ser perceptível na funcionalização da rádio. Por isso, a ideia de lugar e não lugar não se envolve apenas sobre as relações sociais, mas também a partir da prática e não prática existente entre os espaços. É sobre essa relação que se determinam as trocas sociais e suas denominações, pois espaços de sociabilidades e as instituições sociais relacionam-se através dessas práticas, tal como demonstra Chartier (1985).

Entretanto, é compreensível que nada ocorreu de maneira isolada, pois o uso e o desuso de um determinado lugar na cidade estava ligado de maneira direta ou indireta ao processo sociocultural, bem como ao seu processo histórico, levando em consideração às práticas de lugares e de instituições que constituíam a atração social e cultural da cidade. É nessa perspectiva que, a ideia de lugar e espaço praticado desenvolvido por Certeau (1994) relaciona-se a partir da caracterização da prática, isto é, o espaço seria a prática de um lugar, cujos processos desencadeiam as relações socioculturais.

Em vista disso, o espaço utilizado pela rádio é comparado ao seu uso, pois mesmo que já não exista mais, sua importância para a atualidade se denota sobre o valor cultural. Isso sugere que, por mais que os cidadãos não possam mais usufruir das vivências ou experiências oportunizadas e proporcionadas pela rádio, devido a sua inexistência, as marcas sob a memória de uma geração podem sentir os anseios trazidos pela rádio, a partir da rememoração expostas por Pollak (1995), aos quais são condicionados os sujeitos. Ademais, essas características se tornam perceptíveis a partir dos comportamentos e dos valores que são expostos nas entrevistas, além da própria sentimentalidade denotadas pelas memórias e pelo soar da linguagem oral.

Em detrimento desse processo, quanto ao público social que configurava a identificação da rádio corresponde em seu espaço um público alvo bem diversificado como homem, mulher, crianças e idosos que compactuavam com as escolhas sobre as programações diárias. Desse modo, os sujeitos da cidade adquiriram, de modo direto ou indiretamente, influências em seu modo de agir sob a perspectiva da rádio a partir da caracterização da memória. Por outro lado, os espaços praticados envolvem as próprias derivações da memória, cujas representações que

se constituem nos recintos podem caracterizar os lugares de memória a partir do processo temporal.

Nessa perspectiva, do não lugar ao lugar ocorre uma proposição sobre a relação com a memória a partir das próprias vivências praticadas e das experiências assumidas. Nessa sequência, podemos entender que, a relação do não-lugar com a designação da memória através do tempo, cujos dispositivos de memória são constituídos a partir das lembranças sociais e a partir das imagens derivadas de fotografias e da própria comunicação oral principalmente, marcam as experiências sobre a constituição da rádio e sobre o estabelecimento dos processos de sociabilidade expostos na cidade.

Isso significa que, a própria memorização da rádio transcende sobre os espaços de sociabilidade, isto é, por mais que o projeto físico não exista mais, esse processo é substituído pela memória coletiva, tal como explicita Halbwachs (2013), representando as experiências constituídas em meio a própria sociabilidade e suas relações recíprocas. Esse processo pode ser conferido a partir da influência da rádio sobre a sociedade santa-cruzense, aos quais mesmo que muitos sujeitos não percebessem a consciência dessa influência referente aos novos reflexos de comportamento interiorizado por meio do contato com a vasta gama de informações e conhecimentos repassados pelos programas, mas possuíam as memórias que marcaram a época e transcenderam ao longo do tempo.

Portanto, os reflexos expostos sobre os processos de sociabilidades demarcados pela rádio proporcionaram um ambiente de memorização e influenciaram direta ou indiretamente na ambientação social da cidade. Por isso, as experiências públicas e privadas, coletivas e individuais expõem as memórias sobre a rádio Itaim como uma possibilidade social que transcendeu além das casas e dos espaços praticados pela rádio, o que possibilita perceber que, os aspectos relacionados ao funcionamento da rádio e até mesmo acerca dos fatores socioculturais e externos contribuíram para que o mesmo entrasse em decadência, anos depois, tal como expostos no tópico seguinte.

2.2- A rádio Itaim como espaço cultural e como característica da memória

A chegada da rádio gerou muitas expectativas boas, as pessoas ficaram agraciadas, participavam dos programas por telefone e também presencial, intensamente, a satisfação era total. Não sei precisar com exatidão, mas, com certeza, a grande maioria tinha seu rádio em casa sintonizado na Rio Itaim, (FM 94.9). Olha, foram tantas as notícias naquela época que não dar nem pra mencionar qual a que mais chocou os ouvintes. (Entrevista concedida por Delmiro Pereira da Silva)

A dinamicidade da rádio e a relação social que a emissora possuía com seus ouvintes, seja no âmbito real, a partir da presença dos ouvintes no espaço radiofônico, seja sobre a interação a partir dos meios de comunicação, tais como o telefone por exemplo. A partir disso, o rádio, como veículo de comunicação, se configurou como processo cultural e como espaço de memória a partir de sua própria constituição, pois em seus anos de funcionamento, tal veículo culminou na composição sobre as relações sociais, através da informação, no dinamismo social, promovido a partir de eventos, e sobre a participação dos internautas com a equipe da emissora.

Nessa ocasião, a rádio atribuída como espaço de sociabilidade se tornou uma característica marcante sobre a cidade de Santa Cruz, pois de acordo com Bodernave (1997) “ A influência social dos meios aumentou na medida de sua penetração e difusão. ” (p.30). Para tanto, os espaços de sociabilidades proporcionados pela rádio caracterizaram outro sentido sobre as vivências entre as práticas dos espaços, bem como ampliar as manifestações culturais para além de espaços restritos, tais como o ambiente privado, cuja ideia protagonizou os espaços de sociabilidades e das práticas socioculturais a partir da ambientação dos lugares, sob a derivação da rádio e sua expansão. Nessa perspectiva, o senhor Zé Batista afirma que,

A rádio era de utilidade, não tinha telefone público e nem celulares, tudo era através da rádio, tanto da cidade quanto da microrregião. Existia apenas telefone fixo só posteriormente veio a instalação de orelhões por volta (não afirma com total certeza acha que foi por volta do ano 2000). A rádio inaugurou dia 1 de novembro de 1997 fechando as portas em 2006. (Entrevista concedida por Zé Batista, 2022)

Para o público, a rádio simbolizava a modernidade, pois mesmo na década de 1990, as cidades interioranas não possuíam meios de comunicação, tais como demonstra o seu Zé Batista em sua fala. Isso significa que o veículo de informação dessas cidades interioranas era a rádio, ao qual noticiava as mensagens e informações provenientes aos cidadãos, isto é, as notícias sobre o falecimento de algum familiar da região ou comemoração de aniversário, além dos anúncios de eventos e pontos comerciais eram protagonizados pela rádio. Por outro lado, a chegada do aparelho telefônico privado e público complementou o protagonismo da rádio, pois as pessoas ligavam para o estúdio a pedir músicas, mandar recados ou expor informações.

Essas derivações trazem para a cidade características de sociabilidade, pois interferem direta ou indiretamente no cotidiano das relações sociais. Isso contribui para a compreensão cultural à medida que se discute sobre a expressão cultural, relativa à prática social, ao qual fora transformando e se solidificando entre os espaços da cidade, cujos desdobramentos se delinearam enquanto prática cultural, social e educativa. Sob essa ótica, podemos perceber tais

concepções a partir da fala de Delmiro, que aponta para a influência da Rádio Itaim no processo cultural da cidade, isto é,

Na minha percepção, considero que a Rádio Rio Itaim influenciou a cultura. Acredito ainda que ela contribuiu para que o ouvinte compreendesse melhor a sua convivência familiar e social, os seus direitos e deveres e muitas outras lições de vida. Os objetivos eram funcionar como um canal de comunicação social dedicado ao Município de Santa Cruz do Piauí-PI e regiões circunvizinhas. Por meio dela, podia ser divulgada ideias, manifestações culturais, hábitos sociais, tradições e muitos outros. Sabe-se que uma rádio possui grande influência na vida das pessoas, sendo que pode ser tanto positiva quanto negativa. (Entrevista concedida por Delmiro Pereira da Silva, 2022.)

Nesse sentido, Delmiro aponta uma ideia de que a rádio protagonizou as vivências sociais da cidade, cujo processo se desdobrou na culturalidade dos ouvintes através da rádio, ou seja, a rádio se configura sob a cultura de massa, ao qual influência direta e indiretamente o cotidiano dos cidadãos. Nesse contexto, o símbolo cultural desenvolvido através da rádio se tornava uma fonte de informação para as pessoas, ao qual as tomavam como características próprias e resultavam na denotação de identidades culturais protagonizadas pela rádio. Em vista disso, Maria Dionésia destaca que a Rádio Itaim, como processo cultural era,

Com certeza uma rádio em uma cidade principalmente em uma pequena cidade onde há municípios interioranos é de grande importância cultural por ser meio de comunicação de massa que atingi muitas regiões, além disso a um incentivo a música fazendo com que os seus ouvintes conheçam e ouçam suas músicas preferidas. Na época era mais acessível tanto para os moradores urbanos, mas principalmente para as pessoas que moram no campo, eu não era muito assídua por causa do tempo mais mim lembro muito bem de dois programas que chamavam atenção não recordo o nome dos mesmos, só dos locutores seu Edgar que acordava as pessoas com o chocalho e seu Delmiro que era o mais culto nas suas informações. (Entrevista concedida por Maria Dionésia Santos da Silva, 2022)

Entretanto, a partir da descrição de dona Dionésia percebemos que, para compreendermos que nada ocorreu de maneira isolada, o uso ou desuso de um determinado lugar na cidade está ligado de maneira direta ou indireta a cultura de um tempo. Fazendo uma comparação do uso deste local, sua importância na atualidade tem o brilho, no que discerne ao seu valor cultural. Hoje os cidadãos podem não ter mais vivência ou experiências oportunizadas pela rádio, devido a sua inexistência, mais as marcas da memória de uma geração podem sentir os anseios trazidos pela rádio. Por conseguinte, as relações sociais que a rádio proporcionava são condicionadas, de maneira despercebida, a caracterização de comportamentos, aos quais são denotados sobre observações críticas a rotina ou as mudanças feitas na sociedade.

Nesse sentido, ressaltamos que o debate e embate, que contribuem fortemente para a afirmação de processos identitários sob o contexto da rádio, ao qual fornecem elementos que fortalecem o símbolo cultural sobre o qual a relação que a rádio carrega a partir das representações socioculturais empreendidos sobre os cidadãos. Isso significa que, dentro dessas perspectivas há uma diversidade e um multiculturalismo exposto sobre tais características, cujos modos de prática dessa expressão cultural foram inseridos no contexto da cidade de Santa Cruz do Piauí. A sequência sob suas representações foram algo que passaram a se adaptar às novas realidades, cuja incorporação das manifestações culturais foram se inserindo com o passar do tempo. Para tanto, a ouvinte Maria Dionésia expõe tais características a partir do processo cultural protagonizado pela rádio Itaim, isto é,

Se bem mim lembro na época ela foi criada para influenciar socialmente e politicamente o povo da comunidade do que para a cultura propriamente dita, sem dúvida alguma a rádio teve um papel fundamental para o desenvolvimento da nossa cidade, pois acredito que mesmo criada com pensamentos em outros fins, por exemplo fins partidários, ela influenciou mesmo foi a cultura. (Entrevista concedida por Maria Dionésia Santos da Silva, 2022.)

É importante perceber a proposição de dona Dionésia quanto a caracterização da rádio, pois para ela, este veículo de comunicação influenciou sua sociedade, sua cultura e sua política, cujo processo era bastante intenso no interior do Piauí. Isso significa que, na concepção da entrevistada, a rádio foi fundada com propósitos políticos, como forma de ampliar tais questões no âmbito urbano e rural através da rádio, porém essa denotação não ocorrera como esperado o que culminou na manutenção da rádio a partir da sociedade, tal como ressalta o senhor Francisco Leal Sobrinho, isto é,

Os programas era o seguinte, ela, a rádio comunitária, mas tudo precisa de dinheiro, então cada um pagava seu programa muito barato era só mesmo para dizer que tinha como fazer a manutenção da rádio, não era algo absurdo para mostra que os programas sustentavam a rádio, era apenas para pagar as continhas de água de luz, pagar a recepcionista, assim foi muito bom. Eu lembro do meu que era ó de viola e o do zé batista que era mais informativo o Jornal da Itaim, era todos programas muito bons, o do Delmiro falava de muitas coisas importantes, Delmiro toda vida foi uma pessoa Culto, aí ele falava muita coisa boa no programa dele tinha muitas criatividadees. (Entrevista concedida por Francisco Leal Sobrinho, 2022.)

No que tange a escrita da rádio Itaim como sendo um espaço de sociabilidade, trazemos em seu contexto, a troca de experiências entre as pessoas desde quem trabalha na sua parte interna, a recepcionista quanto os locutores, e principalmente os telespectadores na parte

externa em todo o decorrer do dia, pois, havia mais de uma sessão. Situava-se no trecho central da cidade nas proximidades da Praça Clementino Martins e perto dos pontos comerciais, ao qual a rádio Itaim favorecia toda uma atratividade para as pessoas. Assim, os pontos-chaves dessa descrição do senhor Francisco Leal evidenciam a cultura, a influência e a memória propiciada no âmbito do referido local entre os anos de 1997 a 2006.

Sendo assim, podemos perceber que a rádio Itaim era mantida através de doações e da prática de pagamento pelos programas, como forma de manter a funcionalidade da rádio, isto é, a rádio é caracterizada entre o público e o privado, pois eram a população quem mantinha a funcionalidade da rádio. Além disso, é possível perceber que a programação era escolhida pelo público que pagava por ela, tal como descreve Francisco, cujo processo fazia parte da caracterização cultural dos cidadãos que, descreve a importância do pagamento para a manutenção da rádio, mas também nos esclarece que a rádio não possuía fins lucrativos, o que nos possibilita pensar que tal emissora não possuía investimentos governamentais.

Nessa perspectiva, mesmo que a rentabilidade da rádio não possuísse apoio econômico do Estado, a rádio conseguiu se desdobrar durante a década de 1990 até os anos 2006, quando ocorreu seu fechamento definitivo, através do apoio populacional. Porém, de acordo com o radialista Delmiro (2022) a rádio funcionava sem registro de autorização, cuja funcionalidade se denotava a partir de liminares promulgadas por um juiz Estadual, ao qual tinha que renovar ao fim de cada prazo estabelecido pela entidade competente, tal como expõe o depoente,

A Rádio Rio Itaim, foi inaugurada em 1995, funcionava sem o Registro de autorização do Ministério das Comunicações. O seu funcionamento se dava através de Liminar fornecida pelo juiz competente da época, obedecendo data de validade. A Rádio foi fechada várias vezes por falta de renovação de Liminar. Mas, sua reabertura se dava, também, por meio de Liminar Judicial e por último, foi fechada por definitivo. O ano do seu fechamento, não me recordo com exatidão, mas foi mais ou menos, 2004 a 2005. (Entrevista concedida por Delmiro Pereira da Silva)

Isso nos instiga a pensar que o processo de abertura da rádio se configurou sob propostas partidárias, ao qual as presenças da rádio em regiões interioranas à capital denotavam propostas de inovação atribuídas a características político-sociais. Nesse seguimento, a composição licitatória, que estabelecia uma conexão com o governo, através do Ministério de Comunicações não se desdobrou, designando a rádio como imprópria para o funcionamento. É nessa perspectiva que percebemos os desdobramentos que a rádio fazia para continuar sua funcionalidade e os motivos econômicos que designaram para a não contribuição do governo sobre a rádio, cuja funcionalidade se delineava a partir de liminares provisórias que

estabeleciam o fechamento e a funcionalidade da rádio a partir de prazos de validades e de seus vencimentos, tais como apontados pelo radialista.

Para tanto, em meio a essas deliberações, o público assistia a esses processos com indignação, pois fechar uma rádio que adentrava à vida da população santa-cruzense e proporcionava aos cidadãos uma ambientação cultural através da sociabilidade radiofônica representava um choque sociocultural para a população. Por isso, após vários contrapontos sobre a rádio e por diversas vezes fechada pelas deliberações das liminares e dos prazos de validade, a população se mobilizou contra as denúncias e processos que designavam a ilegalidade da rádio. Destarte, seu Zé Batista expõe as práticas dos ouvintes contra o fechamento da rádio, ao qual ele denota que,

A gente criou abaixo-assinado com as pessoas pedindo para rádio voltar a funcionar, ela não fechou foi só uma vez. Em Teresina entrava com uma liminar para funcionar, por que a rádio era de grande utilidade, mas chegou um tempo, como ela era uma rádio comunitária e o alcance dela era maior que o permitido, a Anatel não permitia porque as rádios de Picos denunciavam pelo fato da audiência ser maior. A Anatel veio com a polícia Federal e fechou e carregou os aparelhos e não veio mais a funcionar. (Entrevista concedida por Zé Batista, 2022.)

Esses desdobramentos em torno do fechamento da rádio proporcionou uma configuração sobre a memória dos cidadãos, pois as delimitações em torno do fechamento e da reabertura da rádio, diante de seus anos de funcionamento passaram a caracterizar narrativas em torno do próprio fechamento, ao qual diante do governo, tal funcionamento da rádio era uma derivação ilícita. Porém, no que tange a memória dos cidadãos, a rádio se configurou como um espaço sociocultural, ao qual adentrava aos lares de Santa Cruz todos os dias e materializavam o cotidiano dos cidadãos através dos programas. Por isso, tal como explicita seu Zé Batista e outros ouvintes, o processo de fechamento da rádio trouxe à memória populacional construções negativas, pois fechar um espaço que contribuía para o desenvolvimento social da população era algo disfuncional e impensável.

Desse modo, os processos caracterizados pela rádio e apresentados na configuração da sociedade a partir das narrativas sobre a relação de sociabilidade sobre os espaços da cidade de Santa Cruz e a própria rádio Itaim fazem parte da caracterização sobre a rememoração e formam experiências próprias adquiridas como construção das narrativas sobre sua formação e consolidação. Isso significa que, os entrevistados possuem suas próprias narrativas, aos quais são derivadas do conjunto de experiências adquiridas dos membros sociais a fim de caracterizar

a constituição da sociedade santa-cruzense em relação a contradição da rádio e sua funcionalidade diante dos espaços praticados.

Contudo, a rádio Itaim contribuiu satisfatoriamente para a cultura, ao qual influenciou a memória e o processo de sociabilidade destas pessoas, cuja sua relevância social estabeleceu um espaço de diversão, entretenimento e principalmente de sentimentalismo por aqueles que despuseram das alegrias oferecidas pela rádio. Sendo assim, tais proposições transformaram os espaços sociais em manifestações culturais e práticas sociais, tais como apresenta Chartier (1985). Para tanto, as derivações desenvolvidas pela rádio estão remetidas a partir do campo simbólico e da própria representação sobre as manifestações culturais, cujas derivações da memória são descritas por Nora (1993) a partir de que,

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. (p.9)

Desse modo, os relatos passam a compor as narrativas e a memória se torna um espaço de armazenamento sobre os acontecimentos, aos quais os relatos se constituem como hereditários, cujo processo de rememoração se torna uma ponte entre as lembranças e o esquecimento. Nesse sentido, as fragmentações da memória sobre as experiências compartilhadas se caracterizam no limbo do processo cultural sobre os espaços de sociabilidades derivados da rádio, cujas fragmentações se entrelaçam sobre as manifestações culturais e percorrem as gerações, levando em consideração as modificações culturais ao longo do tempo. Como característica da memória, o radialista Delmiro aponta para uma relação da rádio como veículo de comunicação sobre o contexto atual, a partir de novos meios de comunicação e o uso de tecnologias, isto é,

Tendo em vista o grande avanço de uma nova modalidade de comunicação, que são as redes sociais, estas, entendo que já fazem parte do nosso dia-a-dia, independentemente da faixa-etária. Portanto, hoje, a implantação de uma nova emissora de rádio não desperta os mesmos anseios aos ouvintes como antes. Sim. A perda foi tão perceptível que grande parte dos ouvintes, quando encontrava a gente, perguntava, “quando é que a rádio vai reabrir?”. Por fim, com o passar dos anos, deixaram de perguntar e não sentimos mais tanta falta da rádio em nosso meio. (Entrevista concedida por Delmiro Pereira da Silva)

Em detrimento dessa descrição, tais representações memorialísticas foram sendo incorporadas em torno das manifestações promovidas pela rádio como forma de ampliar o

processo cultural e até mesmo, diferenciar os tipos de manifestações que eram praticadas. Isso significa que, a memória, protagonizada através da história oral apresenta os sujeitos históricos inseridos em determinado espaço e que apresenta determinados comportamentos. Para tanto, a retratação de Delmiro se configura no limbo das lembranças e recordações de uma época que não é mais possível ser vivenciada, além de caracterizar uma fala desistente, de algo que passou e não é mais possível presenciar. Diante disso, a ideia de reabertura não se denota mais no cotidiano das pessoas, pois o processo de globalização não proporciona tais espaços, tal como explicita Maria Dionésia, isto é,

Acredito que a criação de uma nova rádio não causaria mais os mesmos anseios por causa do avanço nas tecnologias e todos nós temos acesso à internet e outros meios, porém é um meio de comunicação ainda necessário para nossa região, pois temos muitos municípios que ainda não têm internet e continuam a escutar a rádio e se informa por meio dela. Sim, com certeza na época foi algo que regrediu muito o progresso dos municípios quando foi fechada, um dos aspectos mais relevantes era a questão dos avisos, notícias locais e a divulgação da cultura do município com entrevistas, participação ao vivo, entre outros. Sim a rádio ela fazia muitas entrevistas, lá eram lançadas músicas novas de cantores locais, poesias de poetas da região, tinha o programa dos repentistas com cantores, o programa esportivo entre outros. (Entrevista concedida por Maria Dionésia Santos da Silva, 2022.)

De acordo com Maria Dionésia, a reabertura da rádio ou criação de uma nova rádio na cidade não possui as mesmas derivações e não proporciona as mesmas características que a rádio Itaim configurou em seus anos de funcionamento, pois com a decorrência das redes sociais e com o advento da globalização, a culturalidade social se configura a partir de outras vertentes. No entanto, a rádio, como símbolo sobre a representação de uma época proporcionou às memórias coletivas dos cidadãos processos históricos configurados em fatos que protagonizou direta ou indiretamente a vida e a rotina dos grupos sociais pertencentes à cidade de Santa Cruz, tal como apontados por Ana Gonçalves, isto é,

Tenho assim várias lembranças, que eu também que além da rádio Itaim, tinha a rádio Cidade FM, inclusive eu fiz um programa da pastoral da criança a gente recebia o material da diocese de Picos e a gente divulgava na rádio e era um programa de muita utilidade e informações e mim marcou muito que eu fazia entrevistas com pessoas importantes do município, desenvolvia trabalho voluntário. (Entrevista concedida por Ana Gonçalves Martins de Moura)

Sob a perspectiva de Ana Gonçalves, a rádio representou uma geração que compunha a cidade, ao qual participou ativamente da programação da rádio. Nesse sentido, entre os espaços externos e internos protagonizados pelos lugares e não lugares demarcados por Augé (1994) ampliam as visões sobre a constituição da rádio no espaço da cidade. Para tanto, os espaços

praticados pelos grupos sociais em detrimento da rádio se tornou uma denotação da memória, pois as características que imperavam as sociabilidades dos cidadãos derivaram sobre os espaços de memória, que configuraram de maneira direta e indireta as lembranças e rememorações da rádio, sobre seus anos de funcionamento e sobre seus encerramentos.

Contudo, o protagonismo da sociabilidade que a rádio proporcionou e as derivações da memória coletiva estabelecem uma relação sobre a cotidianidade dos cidadãos de Santa Cruz e de sua microrregião, pois a configuração da Rádio Itaim como espaço de memória promove revestimentos sobre os lapsos de memória, descritos pelos anos dourados do funcionamento da rádio. Portanto, assim como também desenvolveu uma importância social, a rádio proporcionou memórias aos cidadãos que denotavam evidências sobre os impactos socioculturais, que derivaram as práticas culturais da rádio sobre a sociedade na cidade em destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das exposições apresentadas, concluímos que a rádio se configurou como um espaço de sociabilidade a partir de suas finalidades e funcionalidades que, de modo direto e indireto contribuiu para a culturalidade dos cidadãos, mesmo sendo produto de disputas sobre o funcionamento da rádio entre os anos de 1997 a 2006. Também se constitui como um espaço de memória à medida que trazemos as falas de pessoas que contribuíram e vivenciaram sob o período de exercício de tal veículo de comunicação. Para tanto, a rádio protagonizou, em seus anos de atividade, os interesses sociais e perpassou os espaços sociais a partir da prática de sua simbologia cultural e de sua representatividade para a região de Santa Cruz.

Logo, a pesquisa teve como propósito entender essas vivências e memórias que constituíam a rádio, mesmo depois de seu fechamento. Sendo assim, no primeiro capítulo trouxemos uma ideia sobre as abordagens que influenciaram a construção e consolidação da rádio, ao qual trouxemos um panorama histórico sobre a chegada da rádio no Estado do Piauí e conseqüentemente na própria cidade de Santa Cruz do Piauí, cujas caracterizações fizeram parte da própria construção da rádio.

Nesse sentido, é a partir do segundo capítulo que prosseguimos com a discussão sobre a rádio, ao qual apontamos para o panorama histórico acerca de seu funcionamento, denotando as programações e a relação dos cidadãos com a referida rádio. Nesse seguimento, posteriormente enfatizamos o fim de seu funcionamento, apontando para suas principais causas e delineando sobre designações das memórias que restaram como resultado da perpetuação da própria rádio sob as lembranças dos cidadãos. Em vista disso, toda a trajetória da rádio, mediante os aportes da memória caracterizam uma história sobre os acontecimentos que permeavam os anos de funcionamento da rádio, como forma de escrever no papel o que foi a trajetória da rádio Itaim, que influenciou direta e indiretamente sob o cotidiano dos cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 181p.
- ALBERTI, Verena. **O projeto de pesquisa**. In-. Manual de história oral. São Paulo: FGV, 2004. P. 29-39.
- ARGET. **O que é uma rádio educativa?** 2012.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas: SP. Papyrus. 1994.
- BODERNAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora brasiliense. 1997.
- BLOIS, Marlene M. **O rádio nosso de cada dia**. Comunicação & Educação. São Paulo, v. 2, n. 6, 1996. Disponível em: Acesso em: 15 maio. 2019.
- BRASIL – **historiografia. 2. Brasil- historiografia- historiografia. 3. História- filosofia. I. Nascimento**, Francisco Alcides do, 1952-. II. Vainfas, Ronaldo.
- BOBBIO, Norberto. **O Tempo da memória**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BOSI, Alfredo (org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. A Justa Memória: Paul Ricouer explora as relações entre memória, história e esquecimento. *Jornal de Resenhas*. São Paulo: Folha de São Paulo / Discurso, 12 de maio de 2001.
- BURITY, Joanildo (Org.). **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CABRAL, Sérgio. **A MPB na era do rádio**. São Paulo: Moderna, 1996.
- CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.
- CASTILHO. Denis. **OS SENTIDOS DA MODERNIZAÇÃO**. B. goiano. geogr. Goiânia, v. 30, n. 2, p. 125-140, jul./dez. 2010
- CERTEAU. Michel de. Caminhadas pela cidade. In: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis. RJ: Vozes.2008. p.169-191.
- CHARTIER. Roger. **A HISTÓRIA CULTURAL: Entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2 ed. Memória e Sociedade- Difel. 1985.
- DIÁRIO OFICIAL, Teresina, 1940.
- DE DECCA, Edgar Salvadori. História, Acontecimento e Narrativa. **In:** DE DECCA, Edgar Salvadori (Coordenador). Encontro Regional do Piauí. Título: Narrativa e Acontecimento. Teresina: Piauí. 2002. p.15-28.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Sagra Luzzatto: Porto Alegre. 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **INVISÍVEIS ASAS DAS ONDAS ZYQ-3: Sociabilidade, Cultura e Cotidiano em Teresina (1948 – 1962)**. Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências Humanas e Letras. Mestrado em História do Brasil. Teresina: PI. 2007.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e memória: o rádio por seus locutores**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2006 Vol. 3 Ano III nº 4 ISSN: 1807-6971 Disponível em: www.revistafenix.pro.br > Acessado em: 27/05/19.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da Modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo / organização Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. – (O Brasil Republicano; v.2).

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10.1992. p. 200-215.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: reflexões sobre a ética na história oral** Proj. História. São Paulo. 1997. p. 13-33.

ROLNIK. Raquel. Definindo a cidade. In; **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.p.11-29.

RUAS, Claudia Mara Stapani. **A RÁDIO COMUNITÁRIA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Universidade Católica Dom Bosco. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local. Mestrado Acadêmico. Campo Grande: MS. 2002.

SCHRSKE. Carl Emil. A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltarie a Spengler. In: **Espaço e debates- imagens e representações da cidade**. Revista do Núcleo de estudos regionais e urbanos-NERO. Ano. nº27. São Paulo, 1989.p.47-57.

História oral; possibilidades e procedimentos/ Sônia Maria d Freitas. 2. ed.- São Paulo; Associação Editorial Humanitas, 2006.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRONICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Licenciatura Plena em História

Centro: _____

Autor(a): Aline dos Santos Pacheco

E-mail (opcional): alinesp91@hotmail.com

Orientador (a): José Lins Duarte

Instituição: Universidade Federal do Piau - UFPI

Membro da banca: Françisco Gleison da Costa Monteiro

Instituição: Universidade Federal do Piau - UFPI

Membro da banca: Jônatas Lins Duarte

Instituição: Seduc PE

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: _____

Data da defesa: 13 / 05 / 2022

Título do trabalho: A Hélio Itaim na Cidade de Santa Cruz
do Piau nos anos de 1991 a 2006 cultura
Influência e memória.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total:

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Santa Cruz do Piauí Data: 14/02/2024

Assinatura do(a) autor(a): Aline dos Santos Pacheco.

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).